



Guia CIDADE DELAS

Incorporando a inclusão no
desenvolvimento urbano sustentável
por meio da inovação transformadora
de gênero



Aviso legal

As denominações utilizadas e a apresentação do material nesta publicação não implicam a expressão de qualquer opinião, por parte da Secretaria das Nações Unidas, sobre o status jurídico de qualquer país, território, cidade ou área, ou de suas autoridades, nem sobre a delimitação de suas fronteiras ou limites. As opiniões expressas nesta publicação não refletem necessariamente as posições do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), das Nações Unidas ou de seus Estados-Membros. Trechos podem ser reproduzidos sem autorização, desde que a fonte seja devidamente mencionada.

Gerentes do projeto: Elin Andersdotter Fabre, Tove Levonen

Supervisores do projeto: Laura Petrella, Thomas Melin

Autores: Elin Andersdotter Fabre, Tove Levonen, Asmae El Rhazi, Katriya Bulutoglu
Contributors: Christelle Lahoud, Chiara Martinuzzi, Angela Mwai, Maia Smillie, Pontus Westerberg, Jose Chong, Daniela Chong, Bobae Lee, Laure Garel, Claudia Scheufler, Francesca Lionetti, Thuy Trang Nguyen, Sharon Ogoti, Samuel Gachohi Njuguna, Martino Miraglia, Sophie Lena Heuser, Nikita Sehmi, Joanna Muya, Xiaoqing Wang, Shamoy Hajare, Kate Cotty, Pinar Caglin, Mario Palomino, Avril Bundale, Ludovica Brambilla, Naomi Hoogervorst

Especialistas externos: Celine D'Cruz, Inga Björk-Klevby, Joe Mulligan, Kacper Pietruszk, Lovisa Burfitt, Marcus Nyberg, Mariann Eriksson, Ola Möller, Jordan Lane, Sara Ferlander, Tove Derner, Märta Westerberg, Moné Ukonu, Viktoria Walldin, Malin Jureit, Rebecca Sellei, Patrick Gustafsson, Giorgia Ziliani, Paris Song, Victoria Escobar

Design e diagramação: Malin Jureit, Chiara Martinuzzi, Asmae El Rhazi, Tove Levonen

Tradução (português): Thiago Amaral

Diagramação (português): Camila Nogueira

Todos os direitos reservados

Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat)

Caixa Postal 30030, 00100 Nairóbi GPO, Quênia

Tel.: +254-020-7623120 (Escritório Central)

www.unhabitat.org

Shared City Foundation

www.sharedcity.se

Copyright © Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos & Shared City Foundation

4ª edição, 2025 (1ª edição 2021, 2ª edição 2022, 3ª edição 2023)

Foto da capa © Shutterstock

ISBN: 978-91-88331-37-3

Cidade Delas é uma iniciativa conjunta de desenvolvimento urbano criada e coordenada pelo ONU-Habitat (Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos) e pela Shared City Foundation. O Cidade Delas é resultado do Movimento Urban Girls, lançado em 2017 com o objetivo de mapear métodos e ferramentas eficazes que contribuam para maior igualdade e inclusão no desenvolvimento urbano. Sua estrutura foi financiada pela Agência Sueca de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Sida), pela Agência Sueca de Inovação (Vinnova) e pelo think tank independente Global Utmaning.

Guia CIDADE DELAS

Incorporando a inclusão no
desenvolvimento urbano sustentável
por meio da inovação transformadora
de gênero





Sumário

Prefácio ONU-Habitat	8
Prefácio Shared City Foundation	9
Introdução Incorporando a inclusão por meio da igualdade de gênero	10
Guia do Usuário O processo	11
Fase de preparação	19
Bloco 0: Incorporando a inclusão	20
<i>Ferramentas: Planejamento em múltiplas escalas: Nepal</i>	29
Fase de avaliação	30
Bloco 1: Engajamento de partes interessadas	32
<i>Ferramentas: Incorporando a inclusão – Nairóbi</i>	36
Bloco 2: Avaliação da cidade	38
<i>Ferramentas: Resiliência ambiental – Kampala</i>	45
Bloco 3: Avaliação específica do local	46
Fase de design	54
Bloco 4: Análise de desafios	56
Bloco 5: Design de ideias	62
<i>Ferramentas: Contexto de crise – Moçambique</i>	68
Bloco 6: Recomendações para ação	70
<i>Ferramentas: Parcerias público-privadas – Botkyrka</i>	75
Fase de implementação	76
Bloco 7: Planos e projetos	78
Bloco 8: Compartilhamento de resultados	84
<i>Ferramentas: Formulação de políticas – Palestina</i>	89
Bloco 9: Construção e manutenção	90
<i>Ferramentas: Construção feminina – Lima</i>	95
Fase de acompanhamento	96
Bloco 10: Monitoramento e avaliação	98
<i>Ferramentas: Monitoramento e avaliação baseados em RVL – Costa Rica</i>	104
Lições aprendidas Fortalecendo capacidades para cidades transformadoras em gênero	105
Anexo Visão geral das ferramentas	112



Assim são muitas cidades ao redor do mundo: frequentemente, as cidades não são adequadas para meninas, são inseguras, sujas, inóspitas e inacessíveis.



Ilustração @ Lovisa Burfitt

Prefácio

ONU-Habitat



Em 1995, a Declaração e Plataforma de Ação de Pequim estabeleceram uma agenda ousada para o avanço dos direitos das mulheres e sua participação na sociedade. Neste ano, ao celebrarmos seu 30º aniversário com o "Pequim+30", vemos a igualdade de gênero sendo ameaçada - e até retrocedendo - em várias partes do mundo. À medida que o ONU-Habitat se prepara para o "Quito+10", o décimo aniversário da Nova Agenda Urbana, é fundamental reafirmarmos nosso compromisso global com o desenvolvimento urbano sustentável, defendendo uma visão comum de cidades onde todas as pessoas — incluindo mulheres e meninas em toda a sua diversidade — possam desfrutar igualmente da vida urbana, agora e no futuro.

Nos últimos anos, observamos avanços e retrocessos na luta mundial pela igualdade de gênero em diferentes regiões, países e cidades. O planeta se tornou mais urbano e, até 2050, estima-se que 70% da população viverá em cidades - muitas delas ainda a serem construídas. Hoje, a crise habitacional global já afeta 2,8 bilhões de pessoas que vivem em condições inadequadas. Mantida essa tendência, cerca de 1,05 bilhão de mulheres e meninas viverão em assentamentos precários até 2050. Essa realidade representa uma grave ameaça e exige ação imediata.

O progresso conjunto do ODS 5 - igualdade de gênero - e do ODS 11 - cidades e comunidades sustentáveis - tem avançado lentamente. O aumento da cultura antifeminista e da violência de gênero tem aprofundado desigualdades, alimentado a exclusão e limitado o direito das mulheres e meninas à cidade. Embora mais da metade da população mundial seja feminina, apenas 5% das cidades do mundo são lideradas por mulheres. Se o ritmo atual se mantiver, serão necessários mais de 145 anos para eliminar a lacuna política entre homens e mulheres. A igualdade de gênero e o empoderamento

das mulheres são prioridades históricas e permanentes para o ONU-Habitat. Trabalhamos para garantir que esses princípios sejam integrados de forma sistemática em todas as nossas ações, incentivando as cidades a formular e implementar políticas de urbanização sustentável que promovam a equidade em todos os níveis. Com base na experiência acumulada em diferentes contextos urbanos, sabemos que integrar os direitos humanos, a igualdade de gênero e a inclusão social aos processos de planejamento, design e execução das cidades é mais importante do que nunca. Uma cidade só prospera quando todas as pessoas prosperam com ela.

Por isso, orientar as cidades a transformar essa visão em ação é parte essencial do nosso mandato no ONU-Habitat. Junto com nossos parceiros, apoiamos agentes locais na promoção da igualdade de gênero, independentemente de retrocessos ou contextos políticos. O Cidade Delas promove a integração transversal das dimensões de gênero e da interseccionalidade em diferentes etapas do desenvolvimento urbano, influenciando o planejamento, o design, a gestão e a formulação de políticas de longo prazo.

Com esta nova edição atualizada do Guia Cidade Delas, esperamos oferecer às cidades ferramentas práticas para incorporar as perspectivas comunitárias em todas as fases do processo urbano. O desenvolvimento urbano é uma força transformadora - também para o empoderamento das mulheres - e tem o potencial de criar sociedades mais justas, inclusivas e ambientalmente sustentáveis. Permitir que as cidades aproveitem esse potencial é essencial para garantir que ninguém e nenhum lugar seja deixado para trás.

Anacláudia Rossbach

Subsecretária-Geral das Nações Unidas e Diretora-Executiva, ONU-Habitat

Prefácio

Shared City Foundation



O desenvolvimento urbano será determinante para o sucesso - ou o fracasso - da nossa busca por sociedades sustentáveis. A urbanização impõe grandes desafios, tanto em relação às desigualdades sociais quanto ao meio ambiente.

Hoje, as cidades já são responsáveis por 70% das emissões globais de CO₂. A desigualdade de gênero e a crise climática ameaçam a segurança, a saúde e a qualidade de vida de mulheres e meninas no mundo todo. Segundo o [relatório Gender Snapshot 2024](#), do ONU Mulheres, as mudanças climáticas podem empurrar até 158 milhões de mulheres e meninas para a pobreza até 2050. Nas áreas urbanas, elas estão entre as mais vulneráveis aos múltiplos impactos da insegurança climática, carregando responsabilidades desproporcionais com alimentação, água e energia - e sendo mais afetadas por eventos climáticos extremos.

Cidades mal planejadas - ou sem planejamento - tendem a ampliar as desigualdades entre áreas rurais e urbanas, entre centros e periferias e entre diferentes grupos sociais. Em comparação aos homens, as mulheres dependem mais de um transporte público acessível e seguro para participar plenamente da vida pública. Ainda assim, três em cada cinco mulheres no mundo relatam ter sofrido assédio sexual em transportes públicos.

De modo geral, mulheres e meninas se beneficiam menos da urbanização do que homens e meninos. As mais afetadas são as que vivem em áreas urbanas social e economicamente vulneráveis, expostas à opressão, à falta de oportunidades e à exclusão social. Nas cidades, elas enfrentam múltiplas barreiras e vulnerabilidades relacionadas à discriminação de gênero - agravadas quando somadas a outros fatores, como idade, condição econômica, deficiência, pertencimento a minorias, etnia ou orientação sexual. Ao mesmo tempo, o ONU Mulheres aponta que as mulheres são catalisadoras de mudança, liderando

transformações de comportamento e consumo. Investir um dólar na educação de meninas pode gerar quase três vezes esse valor em retorno para a economia global.

Ainda assim, mulheres e meninas continuam sistematicamente excluídas e privadas de infraestrutura, serviços e oportunidades básicas. Elas e outros grupos minorizados são sub-representados em processos de decisão, o que limita sua participação em áreas essenciais como formulação de políticas, planejamento urbano relacionado ao clima e acesso a espaços públicos.

Pesquisas e experiências práticas demonstram que o desenvolvimento urbano participativo - que envolve grupos vulneráveis, atores locais e tomadores de decisão em diferentes níveis - gera oportunidades para cidades mais inclusivas, equitativas e sustentáveis.

O Cidade Delas oferece uma oportunidade de fortalecer essas capacidades em escala maior. Ele fornece a profissionais municipais, agentes urbanos e formuladores de políticas um conjunto sólido de ferramentas para integrar as perspectivas de juventude, gênero e inclusão socioeconômica, envolvendo de forma estratégica meninas e jovens mulheres no planejamento e no desenho urbanos.

As cidades são espaços poderosos para a transformação real. É nelas que as agendas globais ganham vida e são colocadas à prova. Políticas ousadas e estratégias locais bem definidas podem impulsionar mudanças de comportamento, reduzir emissões e diminuir desigualdades de maneira eficiente em termos de tempo e recursos. Cabe às cidades liderar esse movimento para garantir um futuro sustentável e próspero.

Thomas Melin

Presidente do Conselho de Administração,
Shared City Foundation

A handwritten signature in black ink that reads "Thomas Melin".

Introdução

Integrando a inclusão por meio da igualdade de gênero

A primeira edição do Guia Cidade Delas foi publicada em 2021 como uma versão escrita da plataforma online Cidade Delas (<http://hercity.org>). Ela nasceu da necessidade urgente de enfrentar uma lacuna fundamental no desenvolvimento urbano.

As cidades, em sua maioria, não são planejadas considerando as necessidades de meninas e mulheres, o que faz com que os espaços públicos pareçam inseguros, inacessíveis e pouco acolhedores. Uma das principais razões é que elas raramente têm a oportunidade de participar do planejamento e do design dos lugares onde vivem - e, como resultado, suas vozes permanecem ausentes nas decisões que moldam seu cotidiano.

O Cidade Delas é a nossa resposta a esse desafio. Ao oferecer uma alternativa transformadora aos modelos tradicionais de planejamento urbano, a metodologia propõe um questionamento simples, mas poderoso: "Se as meninas projetassem as cidades, como elas seriam?". Essa abordagem não apenas dá voz às meninas, mas também impulsiona a criação de cidades mais justas, inclusivas e melhores para todas as pessoas.

Mais de seis anos após o primeiro projeto Cidade Delas, realizado em Botkyrka, na Suécia, já sabemos que, quando têm a oportunidade, mulheres e meninas planejam pensando na sustentabilidade, na inclusão e na acessibilidade - criando infraestruturas e tomando decisões que beneficiam toda a sociedade. Em 2025, o programa Cidade Delas alcançou 1.500 usuários cadastrados em 430 cidades, com 350 iniciativas independentes e 30 projetos realizados em parceria com a ONU, impactando mais de 800 mil pessoas. O marco "Pequim+30" é uma oportunidade para refletir sobre os resultados do Cidade Delas e explorar como sua metodologia pode ser aprimorada e ampliada.

Reconhecendo o papel do gênero nos espaços urbanos, é essencial integrar uma perspectiva de gênero em todo processo de desenvolvimento urbano. Assim, esta quarta edição amplia seu escopo para promover a inclusão no desenvolvimento urbano, adotando o gênero - a partir de uma abordagem interseccional que considera idade, raça, etnia, habilidades e condição socioeconômica - como ponto de partida.

Essa ampliação do conjunto de ferramentas também permitiu que o Cidade Delas avançasse em diversas áreas que garantem um impacto mais duradouro. O guia atualizado traz uma variedade maior de orientações e instrumentos voltados ao monitoramento e avaliação; planejamento em diferentes escalas urbanas; construção, gestão e manutenção; formulação de políticas, estratégias de integração transversal e ampliação de alcance; além do desenvolvimento urbano inclusivo em contextos humanitários e de emergência.

Essas atualizações refletem as necessidades reais identificadas por nossos colegas e parceiros que atuam na implementação de projetos em campo. Suas experiências e práticas inspiraram essas novas seções, tornando o Cidade Delas ainda mais relevante. Dedicamos atenção especial à inclusão de estudos de caso que exemplificam essas novas aplicações.

Uma cidade inclusiva é uma cidade mais forte. O Guia Cidade Delas é mais do que um conjunto de ferramentas - é um roteiro para a transformação. Convidamos formuladores de políticas, planejadores urbanos e comunidades a adotar essa abordagem e trabalhar juntos para construir cidades que realmente sirvam a todas as pessoas.



**As partes interessadas
são informadas**



**As partes interessadas
participam**



**As partes
interessadas lideram**

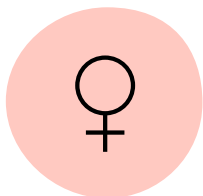
Guia do usuário

O processo

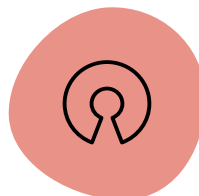
Adotar uma abordagem participativa e transformadora de gênero no desenvolvimento urbano torna as cidades melhores para todas as pessoas. Quando damos voz e protagonismo aos moradores que raramente são ouvidos, nossas cidades e comunidades se tornam mais inclusivas, igualitárias e sustentáveis.

O objetivo desta iniciativa é disponibilizar métodos e ferramentas para agentes urbanos e cidades em todo o mundo. Nosso papel é apoiar as cidades a ampliar e integrar a participação transformadora de gênero no planejamento urbano, como parte de suas estratégias de longo prazo para construir sociedades mais sustentáveis.

Em parceria com especialistas e partes interessadas no desenvolvimento urbano, criamos um conjunto de ferramentas que oferece um processo acessível e eficiente para incorporar o planejamento urbano transformador de gênero nas cidades e comunidades. O Cidade Delas orienta agentes urbanos na implementação de projetos por meio de uma metodologia exclusiva, passo a passo, disponível em uma plataforma aberta e digitalmente acessível a todas as pessoas.



Apoia o desenvolvimento urbano sob uma perspectiva transformadora de gênero



Disponibiliza uma plataforma aberta e digitalmente acessível a todas as pessoas



Orienta agentes urbanos na implementação de projetos com uma metodologia passo a passo



Facilita o diálogo contínuo entre profissionais e moradores

Dividido em cinco fases, o conjunto de ferramentas apresenta o processo de desenvolvimento urbano: começa com a fase de preparação, seguida pelas fases de avaliação, design e implementação, e finaliza com a fase de acompanhamento. Cada fase é composta por blocos que orientam uma série de atividades, com etapas detalhadas para guiar a execução do seu projeto Cidade Delas. Cada etapa reúne ferramentas digitais como listas de verificação, agendas, manuais, formulários, quadros, aplicativos, modelos, questionários e serviços de visualização, que ajudam a alcançar os resultados esperados.

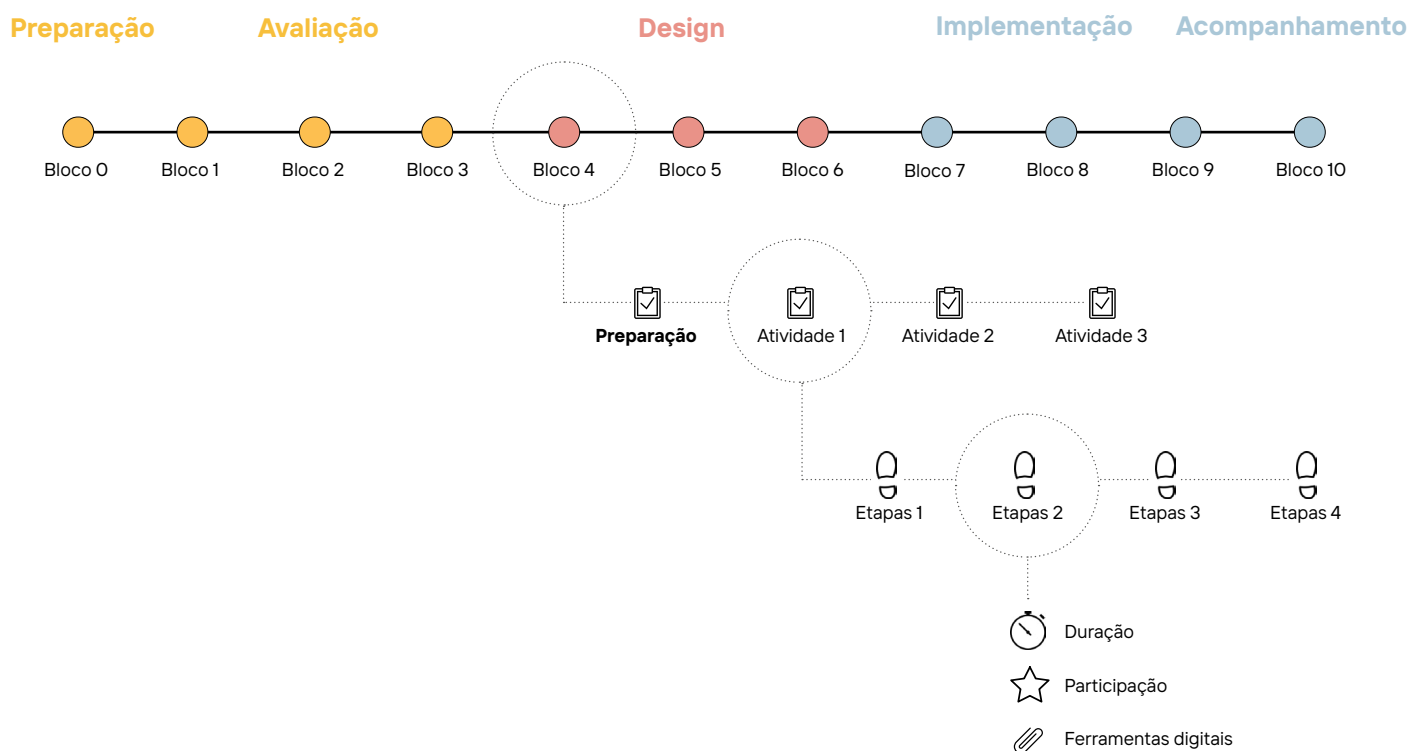
Como orientação geral, a maior parte das ferramentas é voltada à equipe local do projeto. No que diz respeito ao envolvimento das partes interessadas, todos os participantes devem estar ativamente engajados entre os blocos 4 e 6, enquanto grupos menores participam dos blocos 2 a 3 e 7 a 9. O nível de participação é indicado por estrelas: uma estrela significa que a equipe local lidera a atividade; duas estrelas indicam que as partes interessadas participam; e três estrelas mostram que elas assumem a liderança da atividade.

Nesta edição, incluímos estudos de caso inspiradores com exemplos de diferentes contextos em que o Cidade Delas foi aplicado. Essas “Ferramentas em ação” mostram como o conjunto de ferramentas tem sido utilizado, adaptado e aprimorado em situações específicas, garantindo a participação dos grupos que mais precisam ser ouvidos. Esses casos também ilustram as novas adições desta versão e como elas podem ser aplicadas em contextos semelhantes.

Comece a construir a Cidade Delas hoje - e deixe que ela guie você!

Ao deixar que o Cidade Delas conduza o processo de desenvolvimento urbano, você estará aprimorando o planejamento, o design e a implementação participativos - elementos essenciais para criar uma cidade que funcione para meninas e mulheres e, conseqüentemente, para todos.

Para aproveitar ao máximo este guia, registre uma conta na plataforma Cidade Delas em <https://hercity.org/register> e faça login para acessar todas as ferramentas disponíveis.



Fase de preparação



Bloco 0



Bloco 0

Incorporando a inclusão



Duração
4 semanas

Preparação | Organização

Atividade 1 | Revisão documental

Atividade 2 | Planejamento em múltiplas escalas

Atividade 3 | Quadro de monitoramento e avaliação



Etapas
23

Fase de avaliação

Bloco 1

Bloco 2

Bloco 3



Bloco 1

Engajamento de partes interessadas



Duração
4 semanas



Etapas
10

Preparação | Organização

Atividade 1 | Mapeamento de partes interessadas

Atividade 2 | Envolvimento dos participantes



Bloco 2

Avaliação da cidade



Duração
7 semanas



Etapas
15

Preparação | Organização

Atividade 1 | Capacitação para coleta de dados

Atividade 2 | Coleta de dados

Atividade 3 | Análise de dados



Bloco 3

Avaliação específica do local



Duração
7 semanas



Etapas
17

Preparação | Organização

Atividade 1 | Coleta de dados

Atividade 2 | Produção de mapas

Atividade 3 | Avaliação da qualidade

Fase de design

Bloco 4

Bloco 5

Bloco 6



Bloco 4

Análise de desafios



Duração
2 semanas



Etapas
17

Preparação | Organização

Atividade 1 | Definir a situação atual

Atividade 2 | Compreender os desafios

Atividade 3 | Definir a visão conjunta

Atividade 4 | Gerar ideias



Bloco 5

Design de ideias



Duração
5 semanas



Etapas
16

Preparação | Organização

Atividade 1 | Instalação e prática

Atividade 2 | Oficina Bloco a Bloco

Atividade 3 | Apresentações



Bloco 6

Recomendações para ação



Duração
1 semanas



Etapas
11

Preparação | Organização

Atividade 1 | Estabelecer prioridades

Atividade 2 | Desenvolver a proposta

Atividade 3 | Adoção dos planos de ação

Fase de implementação

Bloco 7

Bloco 8

Bloco 9



Bloco 7

Planos e projetos



Duração
4 semanas



Etapas
15

Preparação | Organização

Atividade 1 | Reunião de design com especialistas

Atividade 2 | Finalização dos planos

Atividade 3 | Validação do design



Bloco 8

Compartilhamento de resultados



Duração
2 semanas



Etapas
11

Preparação | Organização

Atividade 1 | Reunir resultados

Atividade 2 | Apresentação pública



Bloco 9

Construção e manutenção



Duração
–



Etapas
13

Preparação | Organização

Atividade 1 | Construção participativa

Atividade 2 | Controle de qualidade

Atividade 3 | Gestão e manutenção

Fase de acompanhamento

Bloco 10



Bloco 10

Monitoramento e avaliação



Duração
4 semanas



Etapas
17

Preparação | Organização

Atividade 1 | Monitorar e medir o impacto

Atividade 2 | Avaliar e compartilhar o impacto

Atividade 3 | Formulação de políticas e ampliação

Fase de

PREPARAÇÃO

Bloco 0 | Incorporando a inclusão



Bloco 0



Incorporando a inclusão



Duração
4 semanas



Etapas
23

O objetivo do Bloco 0 é estabelecer a estrutura transformadora de gênero que servirá de base para o desenvolvimento do projeto. Ao dedicar tempo para identificar e mapear os objetivos principais, os grupos-alvo e as interconexões entre o projeto e os diferentes níveis de governança e tomada de decisão, o programa pode ser adaptado de forma mais eficaz para alcançar os resultados desejados.



É utilizado para:

Definir uma estrutura clara para o projeto, incluindo objetivos, plano de trabalho, orçamento e comunicação.

Reunir conhecimento contextual para compreender as condições locais e os fatores que exercem influência sobre elas.

Desenvolver um quadro de monitoramento e avaliação (M&A) baseado em uma teoria da mudança, com metas, resultados e indicadores definidos.

Incorporar a inclusão em diferentes escalas urbanas, definindo níveis de intervenção e estratégias de engajamento.



O resultado:

Um plano de projeto claro, baseado em um engajamento efetivo das partes interessadas, aliado a uma estrutura de impacto mensurável que aborde a complexidade dos temas em questão.



As atividades:

Preparação | Organização

Atividade 1 | Revisão documental

Atividade 2 | Planejamento em múltiplas escalas

Atividade 3 | Quadro de monitoramento e avaliação



Preparação

Duração
🕒 1 semana

Organização

Para que um projeto seja bem-sucedido, ele precisa ser cuidadosamente planejado. Como responsável pelo projeto, é essencial identificar os membros da equipe e suas funções, discutir os objetivos e detalhar o plano de trabalho. Também é necessário estabelecer a infraestrutura necessária para sua implementação, incluindo financiamento, orçamento, documentação e comunicação.

🗂️ **Etapa 1 | Equipe do projeto**

O projeto será conduzido por uma equipe de profissionais, geralmente representada pelo responsável principal. Identifique os integrantes da equipe, suas funções e contatos, e escolha um líder adequado. Busque formar uma equipe diversa, garantindo a paridade de gênero e, sempre que possível, a representação de grupos marginalizados (como pessoas com deficiência, refugiados, migrantes, deslocados internos, pessoas idosas, jovens, entre outros). Adicione os membros da equipe um a um. Clique em "enviar" e depois em "enviar outra resposta" para incluir um novo participante.

🔗 [Lista de interessados](#)

🗂️ **Etapa 2 | Visão geral do projeto**

Organize uma primeira reunião com a equipe do projeto para definir sua estrutura. Escreva uma breve descrição do projeto e analise quais metas e indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e quais princípios da Nova Agenda Urbana são mais relevantes.

🔗 [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável \(ODS\)](#)

🔗 [Nova Agenda Urbana](#)

🔗 [Visão geral do projeto](#)

🗂️ **Etapa 3 | Financiamento do projeto**

Garanta as fontes de financiamento necessárias para a execução e a sustentabilidade de longo prazo do projeto. Identifique possíveis fontes de recursos, como doações, apoio do governo local, parcerias com o setor privado, grupos locais de poupança ou campanhas de financiamento coletivo. O orçamento com perspectiva de gênero é uma ferramenta essencial para garantir que os recursos públicos beneficiem também as mulheres. O orçamento participativo é outro processo inclusivo que permite aos moradores da cidade decidir como os fundos públicos serão utilizados. Sempre que possível, busque incluir sua proposta nos mecanismos de orçamento participativo do município.

🔗 [Orçamento transformador de gênero](#)

🔗 [Orçamento participativo](#)

🗂️ **Etapa 4 | Plano de trabalho e orçamento**

Liste todas as atividades que deverão ser incluídas no projeto. Defina as datas e reserve os locais para cada etapa. Elabore um orçamento que contemple os principais custos, como treinamentos, materiais, remuneração das partes interessadas, obras, entre outros. Além disso, considere a criação de sistemas de apoio que garantam um processo verdadeiramente inclusivo (como serviços de cuidado infantil, transporte, pacotes de internet, etc.). Estabeleça mecanismos de controle financeiro para assegurar transparência e responsabilidade na alocação dos recursos.

🔗 [Plano de trabalho e orçamento](#)

Etapa 5 | Comunicação

Desenvolva uma estratégia de comunicação e crie contas nas redes sociais ou uma hashtag para divulgar atualizações do projeto junto à comunidade e aos tomadores de decisão. Você pode utilizar a hashtag #HerCity em suas postagens, junto com a localização do projeto.

Etapa 6 | Documentação

Para reunir e acessar os dados do projeto ao longo de sua execução, visite sua página personalizada de resultados online. Também é possível criar uma pasta compartilhada acessível a toda a equipe do projeto (para armazenar acordos, orçamentos, planos de trabalho etc.). Certifique-se sempre de que os dados estejam protegidos e de que o trabalho siga as normas locais ou nacionais de privacidade.

 [Meus resultados](#)





Atividade 1

Duração
🕒 1 semana

Revisão documental

Esta atividade tem como objetivo reunir o conhecimento de base necessário para o projeto. Ela ajudará a revisar os marcos de planejamento existentes e as políticas urbanas em vigor, além de orientar a coleta de dados espaciais e estatísticos básicos sobre o contexto local.

Etapa 1 | Análise interseccional

Ao reunir o conhecimento de base, revisar marcos de planejamento, políticas urbanas e dados espaciais e estatísticos, é fundamental realizar uma análise de gênero. Uma abordagem interseccional revelará perspectivas muitas vezes invisíveis, questionando normas sociais e garantindo uma compreensão contextual baseada em evidências - sem deixar ninguém para trás. Ela permitirá identificar dinâmicas importantes e mapear partes interessadas em risco de exclusão, contribuindo para uma tomada de decisão mais eficaz e adequada.

Durante esta atividade, mantenha as seguintes questões em mente:

- Estudos gerais sobre mulheres podem não refletir a diversidade das experiências femininas
- Inclua fontes que representem diferentes perspectivas de mulheres em relação ao espaço urbano
- Considere como as vivências variam entre mulheres de diferentes grupos, como mulheres indígenas, transexuais, refugiadas ou deslocadas internas
- Alguns grupos enfrentam exclusão sistemática - há mulheres sem documentos de identidade ou outras permissões que as impedem de participar da vida pública
- Outras mulheres são excluídas por motivos culturais, e sua presença muitas vezes sequer é reconhecida

Etapa 2 | Revisão bibliográfica

Realize uma revisão bibliográfica sobre temas transdisciplinares e intersetoriais relacionados a gênero e inclusão social no desenvolvimento urbano sustentável. Entre os principais conceitos, estão: igualdade de gênero, inclusão, integração transversal, inovação, aceleração, desenvolvimento urbano sustentável, localização dos ODS e cidades para todas e todos. Acesse a Biblioteca Cidade Delas para explorar publicações relevantes como ponto de partida.

 [Biblioteca Cidade Delas](#)

Etapa 3 | Revisão de políticas

Analise as políticas urbanas, as estruturas institucionais, os mecanismos de governança e os marcos de planejamento existentes. Entenda como o sistema de planejamento está estruturado, quais níveis de governo e instituições são responsáveis, e quais mecanismos participativos já estão em funcionamento e quem eles alcançam.

- Explore dados desagregados por gênero, incluindo dados espaciais, disponíveis em fontes públicas oficiais
- Identifique as principais leis, regulamentos e políticas que devem ser consideradas ao longo do projeto
- Compreenda o ecossistema de governança e as instituições envolvidas na formulação e implementação dessas políticas
- Avalie o papel e a representatividade de mulheres e jovens nesses processos.
- Inclua diretrizes de cidades inteligentes centradas nas pessoas
- Analise a estrutura institucional e de recursos humanos, com informações desagregadas por gênero

Etapa 4 | Dados estatísticos e espaciais

Reúna todos os dados abertos disponíveis relacionados a informações espaciais e estatísticas sobre o local. Sempre que possível, utilize dados desagregados por gênero e outros critérios relevantes.

- Mapas – históricos, atualizados e interativos, em diferentes escalas da cidade
- Infraestrutura – dados georreferenciados sobre redes de espaços públicos, vias e infraestrutura verde e azul
- Censos – dados do censo mais recente ou pesquisas domiciliares
- Estudos urbanos – pesquisas recentes sobre temas urbanos específicos (enchentes, congestionamentos, criminalidade etc.)
- Estudos sociais – pesquisas recentes sobre questões sociais, como cultura e o papel das mulheres na sociedade (jornais, artigos, mídia etc.)

Etapa 5 | Atuação em contextos de crise

Implementar projetos participativos em contextos de crise apresenta desafios específicos. Compreender o contexto local em profundidade ajuda a adaptar estratégias para reduzir riscos e aproveitar oportunidades. Essa compreensão estabelece uma base contextual que conecta os objetivos urbanos mais amplos às necessidades e desafios locais. Ao avaliar situações complexas relacionadas à desigualdade extrema, conflitos, crises ou emergências, o projeto pode identificar oportunidades estratégicas e garantir que as intervenções estejam integradas ao tecido urbano mais amplo.

- Pobreza e assentamentos informais
- Migração (campos de refugiados, populações deslocadas internamente, comunidades anfitriãs)
- Desastres naturais e emergências climáticas
- Conflitos e reconstrução pós-guerra
- Epidemias e crises de saúde pública

 [Cidade Delas em Contextos de Crise](#)



Atividade 2

Duração
🕒 1 semana

Planejamento em múltiplas escalas

Esta atividade tem como foco identificar a escala mais adequada para o projeto. Ao analisar diferentes escalas de atuação, o projeto pode identificar oportunidades estratégicas para intervenções transformadoras de gênero e bem integradas ao tecido urbano mais amplo. Com base nos limites geográficos do projeto, selecione a escala mais adequada entre as apresentadas abaixo. Independentemente da escala escolhida, lembre-se de que o engajamento de partes interessadas do Cidade Delas, abordado no Bloco 1, é a principal ferramenta para incorporar a inclusão em toda a iniciativa.



Etapa 1 | Espaço público

A abordagem centrada nas pessoas do Cidade Delas para o desenvolvimento urbano tem início nos arredores mais próximos das residências - o espaço público. Se o foco do seu projeto for o espaço público, siga passo a passo com o conjunto de ferramentas do Cidade Delas, Bloco 2 ou Bloco 3.

- 📎 [Caixa de Ferramentas Espaço Público Global](#)
- 📎 [Biblioteca Cidade Delas](#)



Etapa 2 | Planejamento em escala de bairro

Para fortalecer o planejamento em escala de bairro dentro do seu projeto Cidade Delas, consulte o My Neighbourhood Framework. Ele oferece uma lista abrangente de princípios de design urbano adaptáveis a diferentes contextos culturais e geográficos, garantindo uma abordagem integrada.

- 📎 [Quadro Meu Bairro](#)
- 📎 [Metodologia Meu Bairro](#)
- 📎 [Our City Plans para Bairros](#)



Etapa 3 | Planejamento em escala da cidade

Para atuar na escala de cidade, explore a Caixa de Ferramenta *Our City Plans*. Esse guia participativo permite desenvolver diferentes tipos de planos em nível municipal - como planos estratégicos de desenvolvimento, planos espaciais ou planos de gestão do uso do solo - considerando áreas temáticas que orientam as estratégias e intervenções nos territórios prioritários da sua cidade.

- 📎 [Our City Plans para Toda a Cidade](#)



Etapa 4 | Planejamento regional

Para uma abordagem adicional em escala regional, explore o Quadro de Desenvolvimento Espacial (QDE). Esse instrumento apoia a tomada de decisões estratégicas para governos metropolitanos, regionais, subnacionais, nacionais e transnacionais, orientando onde, o que, por que e como priorizar investimentos para a implementação espacial de políticas e estratégias de desenvolvimento.

- 📎 [Quadro de Desenvolvimento Espacial \(QDE\)](#)

Etapa 5 | Planejamento entre escalas

Para um desenvolvimento urbano mais holístico e articulado entre diferentes escalas, o Observatório Global de Proximidades Sustentáveis reúne atores-chave do ambiente urbano para construir uma base de conhecimento compartilhada, fortalecer capacidades globais e apoiar cidades na promoção da proximidade sustentável como um acelerador social, econômico e ambiental para o desenvolvimento urbano.

 [Observatório Global de Proximidades Sustentáveis](#)
 [Metodologia de Proximidades Sustentáveis](#)

Etapa 6 | Sistematização dos resultados

Organize as descobertas em um relatório coerente que descreva as relações entre as escalas e proponha caminhos para integrá-las ao plano do projeto. Essas conclusões orientarão as próximas atividades, garantindo uma abordagem holística que considere as dimensões regional, municipal e local.



Facilitador do ONU-Habitat e coletores de dados testando a ferramenta em um espaço público em Sharjah, Emirados Árabes Unidos
© Sharjah Urban Planning Council



Atividade 3

Duração
🕒 1 semana

Quadro de monitoramento e avaliação

Esta atividade ajudará você a estabelecer a estrutura necessária para acompanhar os resultados e impactos do programa. Ela orienta o processo de definição dos objetivos pretendidos, o mapeamento do caminho para alcançá-los e a criação de indicadores para medir o progresso. Também permite estabelecer uma linha de base a partir da qual será possível monitorar as mudanças ao longo do tempo.

🗨️ **Etapa 1 | Impacto em sustentabilidade**

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 e seus respectivos indicadores formam o principal marco global para medir o impacto em sustentabilidade e servem como base para o monitoramento e a avaliação de mudanças. Você também pode explorar a Quadro de Monitoramento Urbano (QMU).

- 🔗 [Agenda 2030](#)
- 🔗 [Nova Agenda Urbana](#)
- 🔗 [Quadro de Monitoramento Urbano](#)

🗨️ **Etapa 2 | Diagnóstico de sustentabilidade**

Para avaliar quais metas e indicadores são mais relevantes para o seu projeto, utilize as ferramentas já existentes de diagnóstico dos ODS e do UMF, desenvolvidas para apoiar as cidades na identificação de desafios prioritários e acelerar o progresso rumo aos ODS.

- 🔗 [Cidades ODS](#)
- 🔗 [Ferramenta de Dados City Scan](#)
- 🔗 [Ferramenta de Governança ODS](#)
- 🔗 [Ferramenta de Planejamento ODS](#)
- 🔗 [Ferramenta de Mobilidade ODS](#)
- 🔗 [Monitor de Segurança Urbana](#)

🗨️ **Etapa 3 | Teoria da mudança**

Revise a visão geral do projeto para desenvolver uma Teoria da Mudança. Conecte o propósito, os objetivos e as atividades do projeto com os indicadores dos ODS. Use o modelo disponível para mapear os caminhos de mudança, trabalhando de trás para frente a partir do resultado desejado e identificando o que precisa mudar para que esse resultado ocorra.

- 🔗 [Teoria da Mudança Cidade Delas](#)

🗨️ **Etapa 4 | Quadro de M&A**

Selecione ou desenvolva um quadro de monitoramento e avaliação, além dos indicadores locais. As Revisões Locais Voluntárias (RVLs) podem ser um sistema útil para que as cidades acompanhem oficialmente o progresso local relacionado aos ODS. Essa abordagem permite alinhar os resultados e as atividades do projeto às agendas globais de sustentabilidade, contribuindo também para os relatórios de sustentabilidade mais amplos da cidade.

- 🔗 [Revisões Locais Voluntárias Orientadas à Ação](#)
- 🔗 [Curso de Revisões Locais Voluntárias](#)
- 🔗 [Localização dos ODS: Planejando a mudança com os ODS](#)

Etapa 5 | Seleção de indicadores

A definição de indicadores específicos para o projeto ajuda a monitorar o progresso de forma detalhada, sendo especialmente relevante o uso de dados desagregados por gênero e outros critérios para acompanhar a inclusão. Além dos indicadores locais, recomenda-se selecionar os indicadores dos ODS aos quais o projeto contribuirá. Essa prática é útil para acompanhar como o projeto se conecta aos ODS. A seleção de indicadores, os dados de linha de base e, futuramente, os resultados alcançados podem ser compartilhados com a administração da cidade, alimentando o relatório local (RVL) e contribuindo para o relatório nacional do país às Nações Unidas.

 [RLVs transformadoras de gênero](#)

 [Indicadores ODS transformadores de gênero](#)

Etapa 6 | Criação da linha de base

Reúna os dados disponíveis sobre os indicadores definidos. Certifique-se de que estejam desagregados, pelo menos, por gênero e idade. Sempre que possível, use múltiplas fontes de informação para cruzar e validar as evidências sobre a situação atual. Caso os dados dos indicadores selecionados ainda não estejam disponíveis, colete dados adicionais relacionados aos ODS, garantindo uma abordagem baseada nos direitos humanos, nos Blocos 2 e 3, junto às comunidades locais.

 [Medir o espaço público](#)



Histórias de mudança

Ferramentas em Ação

PLANEJAMENTO EM MULTIPLAS ESCALAS – NEPAL

Localização: Cidade submetropolitana de Dhangadhi, municípios de Lamkichuha, Birendranagar, Sunwal, Tansen e Chandragiri, Nepal

Período: agosto de 2024 – em andamento

Parceiros: União Europeia (UE), USAID, UNOPS, ONU-Habitat, Cities Alliance

O projeto Cities 4 Women, financiado pela União Europeia e pela USAID e implementado pelo UNOPS, ONU-Habitat e Cities Alliance, tem como propósito fortalecer a criação de espaços públicos sensíveis ao gênero e resilientes ao clima por meio do planejamento e do design urbano participativo. A iniciativa avalia espaços públicos priorizados pelas comunidades com base em critérios de risco e acessibilidade, concentrando-se na cocriação desses locais. Envolvendo uma ampla diversidade de participantes - entre eles crianças, jovens, idosos, lideranças locais e grupos de mulheres -, o projeto valoriza a inclusão e o senso de pertencimento coletivo durante todo o processo de design. As oficinas de cocriação estimulam a colaboração entre esses grupos, permitindo a troca de ideias e o desenvolvimento de soluções adaptadas às necessidades reais das comunidades em seus espaços públicos. O projeto também busca oferecer diretrizes de políticas em nível nacional.



Oficinas de cocriação com meninas e mulheres jovens
© UN-Habitat



Mapeamento coletivo com múltiplas partes interessadas
© UN-Habitat



[+ Saiba mais](#)

A iniciativa mostra como o Cidade Delas pode ser aplicado e adaptado para atuar em diferentes escalas - desde estratégias municipais em âmbito nacional até o planejamento urbano e intervenções em espaços públicos. Essa experiência serviu de base para o desenvolvimento do guia “em múltiplas escalas”, apresentado nesta edição, que se apoia na ampla experiência do ONU-Habitat em planejamento urbano em diversos níveis de atuação.

Fase de **AVALIAÇÃO**

Bloco 1 | Engajamento de partes interessadas

Bloco 2 | Avaliação da cidade

Bloco 3 | Avaliação específica do local



Bloco 1



Engajamento de partes interessadas



Duração
4 semanas



Etapas
10

O objetivo do Bloco 1 é identificar e mobilizar as partes interessadas e os grupos-alvo que irão participar do projeto. Essas partes serão essenciais para a realização das etapas de coleta de dados, avaliação, planejamento e design participativo.



É utilizado para:

Estabelecer a base para a atividade de mapeamento de partes interessadas.

Mapear as partes interessadas relevantes, bem como os grupos-alvo primários e secundários.

Reunir informações sobre os principais atores e analisar seus papéis.

Convidar os participantes e definir os termos de engajamento adequados à escala do projeto.



Resultado:

Uma equipe representativa e multissetorial capaz de incorporar a inclusão em todo o processo.



Atividades:

Preparação | Organização

Atividade 1 | Mapeamento de partes interessadas

Atividade 2 | Envolvimento dos participantes

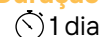


Preparação

Participação



Duração



Organização

Esta atividade estabelece as bases para o mapeamento de partes interessadas, garantindo que as pessoas certas estejam envolvidas para mapear redes locais, parceiros e dinâmicas.



Etapa 1 | Documentação

Certifique-se de ter feito o *upload* de todos os dados e documentos coletados na plataforma, para que todos possam acessá-los facilmente por meio da página de resultados.



[Meus resultados](#)



Etapa 2 | Lista de partes interessadas

Elabore uma lista preliminar de partes interessadas relacionadas ao projeto. Esta atividade é essencial para garantir a participação de atores-chave de diferentes setores e a representação de grupos em risco de marginalização. É importante considerar todo o processo desde o início, incluindo todas as partes interessadas relevantes. Incorpore a inclusão em todas as etapas do projeto, garantindo paridade de gênero e reunindo uma ampla diversidade de especializações no grupo principal. Assegure perspectivas interseccionais, incluindo múltiplas dimensões de direitos humanos (idade, situação econômica, deficiência, minorias, etnia, orientação sexual etc.). Recomenda-se entrar em contato diretamente com representantes de grupos organizados. O termo “partes interessadas” abrange todos os atores necessários com vínculo com a área ou projeto em questão. Elas devem incluir:

- Equipe do projeto e profissionais internos-chave
- Grupo principal (o grupo central de participantes que você deseja envolver)
- Grupo secundário (representantes externos dos setores público, privado, de pesquisa e da sociedade civil, organizações comunitárias de base, incluindo tomadores de decisão relevantes)



[Lista de partes interessadas](#)



Etapa 3 | Reunião de início

Organize uma oficina para a Atividade 1, da qual toda a equipe do projeto possa participar. Garanta que os membros da equipe possuam conhecimento sobre a área do local e sobre as dinâmicas da comunidade. Revise em conjunto a visão geral do projeto e a documentação pertinente.



Atividade 1

Participação



Duração

🕒 2 semanas

Mapeamento de partes interessadas

A diversidade de partes interessadas será fundamental para a execução bem-sucedida do projeto, garantindo, em especial, que gênero, idade e as perspectivas de grupos marginalizados sejam incorporadas de forma transversal em todo o processo. Deve-se realizar um exercício de mapeamento de partes interessadas para identificar quem são os atores relevantes, seus níveis de poder, relações, interesses, mandatos e vínculos com o projeto.



Etapa 1 | Redes sociais

Com a lista preliminar de partes interessadas em mãos, mapeie suas relações entre si, com o espaço e com o projeto. Liste representantes mulheres sempre que possível. Posicione cada parte interessada considerando seu nível de poder e afinidade. Se for útil, desenhe linhas e setas entre elas para representar suas relações, utilizando cores diferentes para cada tipo de relação (por exemplo, uma linha verde para identificar relações colaborativas e uma linha vermelha para relações de conflito). O termo “poder” refere-se à influência institucional, financeira e/ou social de um ator sobre o processo de tomada de decisão do projeto. O termo “afinidade” refere-se ao interesse e comprometimento político, financeiro e/ou social de um ator em relação ao projeto.



[Mapeamento de partes interessadas](#)



Etapa 2 | Grupos-alvo

Identifique os grupos-alvo, garantindo equilíbrio em termos de gênero, idade, habilidades e outros fatores que possam levar à marginalização no contexto analisado.

- O grupo-alvo principal é geralmente composto por cerca de 20 a 40 participantes (selecionados com base em uma perspectiva de gênero interseccional) que participarão do projeto e trabalharão de forma colaborativa com o grupo-alvo secundário. O tamanho desse grupo é aproximadamente três vezes maior que o do grupo secundário.
- O grupo-alvo secundário é formado por profissionais (cerca de 10) que são atores-chave na implementação do projeto. Eles participarão do processo, cooperando com os demais participantes e oferecendo suporte às atividades. O tamanho desse grupo é cerca de um terço do grupo principal.



Etapa 3 | Seleção de participantes

Elabore uma lista final das partes interessadas selecionadas, especificando seus papéis no projeto. Reúna suas informações de contato e prepare uma lista de e-mails. Garanta que os seguintes critérios sejam atendidos:

- A lista contenha pelo menos 30 pessoas, assegurando maioria sob uma perspectiva de gênero e interseccionalidade;
- O grupo-alvo principal seja majoritário;
- Todos os atores responsáveis pela implementação estejam incluídos.



Atividade 2

Participação



Duração



2 semanas

Envolvimento dos participantes

Esta atividade auxilia na convocação dos participantes de acordo com o nível de participação previsto em cada atividade. Como referência, espera-se que todo o grupo participe ativamente dos Blocos 4 a 6. Além disso, grupos menores participarão dos Blocos 2 a 3 e 7 a 9.



Etapa 1 | Convite preliminar

Redija um convite incluindo os seguintes elementos:

- Qual é o objetivo do projeto?
- Por que a participação é importante para o projeto?
- Quais atividades serão realizadas?
- Os participantes serão remunerados por sua participação? De que forma?
- Como o projeto será comunicado?
- Onde e quando ocorrerão as atividades?



Etapa 2 | Envio do convite

Envie um convite oficial com antecedência, incluindo todas as atividades do projeto. Para alcançar e envolver um grupo mais diverso de participantes, considere também a possibilidade de comunicação em idiomas alternativos, formatos acessíveis de informação, língua de sinais, legendas ou modelos táteis. De acordo com o contexto e o público-alvo, escolha a plataforma de comunicação mais útil e acessível. Instituições de ensino e organizações comunitárias de base que representem o público-alvo podem auxiliar no processo de recrutamento. Também devem ser considerados arranjos que facilitem a participação, como apoio com transporte, acessibilidade, tradução e cuidado infantil, entre outros.



[Reuniões festivas](#)



Etapa 3 | Engajamento secundário

Caso perceba que o grupo-alvo principal não está devidamente representado entre os participantes, esteja preparado para realizar uma segunda fase de engajamento, direcionada a comunidades específicas. Recomenda-se entrar em contato com organizações que representem ou trabalhem com as comunidades que estão mais difíceis de envolver.



Etapa 4 | Acordos

Para esclarecer expectativas, estabeleça acordos entre os participantes, as partes interessadas e a equipe do projeto. Esses acordos formalizam os diferentes papéis e definem claramente as responsabilidades ao longo de todo o processo. Os participantes também devem assinar um termo de consentimento para participar do projeto, envolver-se na iniciativa e autorizar você e sua equipe a documentar o processo. No caso de menores de idade, o consentimento deve ser assinado pelos pais ou responsáveis. Os acordos devem incluir os seguintes documentos:



[Termos de serviço](#)



[Formulário de consentimento](#)

Histórias de mudança

Ferramentas em Ação

INCORPORANDO A INCLUSÃO – NAIRÓBI

Localização: Ruas Dunga e Dundori, Área Industrial, Condado de Nairóbi, Quênia

Período: junho de 2021 – dezembro de 2023

Parceiros: GoDown Arts Centre, ONU-Habitat, Global Utmaning, Planning Systems, White Architects

O projeto Cidade Delas – Ruas Delas, desenvolvido pelo GoDown Arts Centre em parceria com o ONU-Habitat e outras organizações, tem como propósito revitalizar as ruas Dunga e Dundori, nos arredores do novo Complexo Cultural GoDown, em Nairóbi. A iniciativa busca tornar essas ruas mais acessíveis e os espaços públicos mais inclusivos, criando ambientes que integrem diferentes atividades comerciais, sociais e culturais - e convidem todos os moradores de Nairóbi a participar da construção desse novo polo cultural. Com participantes de diferentes setores contribuíram para o planejamento de um local que poderá transformar o cotidiano de cerca de 5.000 pessoas por dia.



[+ Saiba mais](#)

O projeto demonstra como o Cidade Delas pode ampliar a integração da inclusão, indo além do foco em jovens mulheres, meninas e perspectivas interseccionais. A iniciativa conseguiu envolver autoridades municipais e do condado, diversos atores do setor privado, representantes da economia informal, instituições de ensino, além de um amplo grupo de cidadãos e profissionais.



Crianças apresentando sua visão de "Sua Cidade" na área industrial de Nairóbi © UN-Habitat



O novo armazém projetado no Minecraft pelos participantes © UN-Habitat



Coletando dados com meninas sobre o estado do espaço © UN-Habitat



Bloco 2



Avaliação da cidade



Duração
7 semanas



Etapas
15

A avaliação de espaços públicos da cidade tem como objetivo analisar a condição dos espaços urbanos no nível da cidade e identificar quais áreas necessitam de melhorias com maior urgência. Ela reúne informações georreferenciadas sobre acessibilidade, distribuição, rede e qualidade dos espaços públicos, utilizando dados coletados por um grupo diverso de participantes.

**É utilizada para:**

Reunir informações sobre a rede de espaços públicos em toda a cidade e avaliar sua qualidade.

Treinar e apoiar os participantes no uso do aplicativo KoBo Toolbox para coleta de dados.

Analisar os dados coletados e identificar os principais desafios dos espaços públicos.

Estabelecer prioridades entre os espaços públicos que necessitam de grandes, médias ou pequenas melhorias.

**Resultado:**

Uma análise em nível municipal, baseada nas observações dos participantes, acompanhada de uma lista com os espaços prioritários para intervenção e melhoria.

**Atividades:**

Preparação | Organização

Atividade 1 | Treinamento

Atividade 2 | Coleta de dados

Atividade 3 | Análise dos dados



Preparação

Participação



Duração

2 semanas

Organização

Esta atividade tem como objetivo organizar a avaliação dos espaços públicos em escala municipal – abrangendo redes e áreas de espaços urbanos –, conhecer as ferramentas digitais de coleta de dados e preparar os materiais necessários, como o questionário que será utilizado pelos participantes para coletar informações por meio do KoBo Toolbox.



Etapa 1 | Enviar lembrete

Não se esqueça de enviar um lembrete aos participantes com todas as atividades relacionadas à avaliação de espaços públicos da cidade (treinamento, coleta de dados e análise de dados).



Etapa 2 | Explorar o KoBo

O KoBo Toolbox é um aplicativo de código aberto e que também pode ser usado offline, permitindo coletar dados georreferenciados por meio do preenchimento de questionários, upload de fotos e visualização rápida dos resultados estatísticos. O KoBo pode ser baixado em celulares ou acessado pelo site, e permite que os participantes exportem os dados em diferentes formatos. Crie uma conta no KoBo Toolbox, instale o aplicativo e familiarize-se com seu uso.

[Conta do KoBo Toolbox](#)[Aplicativo KoBo Collect](#)

Etapa 3 | Preparar o mapa base

O QGIS é um software gratuito e de código aberto, compatível com várias plataformas, que permite visualizar, editar e analisar dados espaciais. Baixe a versão mais adequada do QGIS para o seu computador e instale-a. Consulte o manual de treinamento para aprender a utilizá-lo. Crie um mapa base de espaços públicos no QGIS, caso ainda não exista:

- Crie um arquivo no QGIS, adicione camadas e carregue os dados coletados durante a revisão documental.
- Desenhe polígonos representando os espaços públicos abertos ainda não mapeados.
- Classifique os espaços públicos de acordo com sua tipologia (parque, praça, margem de rio, playground etc.).
- Identifique as áreas de levantamento, dividindo a cidade em zonas menores.

[Download do QGIS](#)[Manual de treinamento do QGIS](#)

Etapa 4 | Revisar o questionário

Em escala municipal, a avaliação analisa a rede de espaços públicos considerando sua área, distribuição, conectividade e qualidade (incluindo uso, acessibilidade, meio ambiente, equipamentos, segurança etc.). Revise o questionário abaixo para reunir informações sobre cada espaço ou área da cidade. As perguntas podem ser abertas, fechadas ou em formato de entrevista com outros usuários do local. Acesse sua conta no KoBo e clique em “view KoBo toolbox questionnaire”. Depois, clique em “upload an XLSForm” e utilize o seguinte:

[Questionário KoBo](#)[Formulário KoBo XLS](#)

Você também pode realizar uma auditoria específica de segurança ou uma caminhada exploratória com foco em gênero e juventude, utilizando questionários como:

- 📎 [Caminhada Urbana \(em grupo\)](#)
- 📎 [Caminhada Urbana \(individual\)](#)
- 📎 [Minha Dica de Segurança](#)
- 📎 [Cidade Segura](#)



Etapas 5 | Preparar a agenda

Prepare a agenda da sessão e registre os participantes à medida que se inscreverem.

- 📎 [Modelo de Agenda](#)
- 📎 [Lista de participantes](#)



Caminhadas exploratórias em espaços públicos em Sharjah, Emirados Árabes Unidos © Sharjah Urban Planning Council



Atividade 1

Participação



Duração



Treinamento para coleta de dados

Antes do início da coleta de dados, os participantes são treinados sobre como configurar e utilizar o aplicativo KoBo Toolbox para reunir informações sobre os espaços públicos. Essa sessão também é uma oportunidade para apresentar a importância dos espaços públicos, seus princípios fundamentais e principais desafios. Por se tratar de um ambiente seguro, é igualmente um bom momento para promover uma conversa aberta sobre percepções e ideias relacionadas à inclusão e exclusão na cidade.



Etapa 1 | Introdução

Receba os participantes e apresente a sessão com uma exposição que aborde:

- Qual é a agenda do treinamento?
- Qual é o objetivo e o escopo desta atividade?
- O que é uma cidade sustentável?
- O que é igualdade de gênero?
- Qual é a agenda internacional para o desenvolvimento sustentável?



Etapa 2 | Instalação

Explique como baixar e instalar o KoBo Toolbox em um celular e auxilie os participantes no processo de configuração. Compartilhe o questionário com os participantes e revise a lista de perguntas, garantindo que todos as compreendam e saibam quando e como interagir com outros usuários no espaço público.



[KoBo Toolbox](#)



[Questionário de avaliação de espaços públicos da cidade](#)



Etapa 3 | Visita de campo

Realize um teste prático com os participantes em um espaço público. Eles devem responder às perguntas, entrevistar outros usuários do local quando necessário e enviar o questionário. Em seguida, os resultados e eventuais dúvidas podem ser discutidos em um diálogo aberto.



Etapa 4 | Grupos

Divida os participantes em grupos menores de 3 a 5 pessoas, levando em conta sua localização de residência, e atribua a cada equipe uma área geográfica específica da cidade para a coleta de dados.



Atividade 2

Participação



Duração
1 semana

Coleta de dados

Os coletores de dados são enviados a campo para reunir informações sobre os espaços ou áreas selecionadas, o ambiente construído, as habitações, os equipamentos e os serviços existentes. Esta atividade é essencial para avaliar a qualidade da rede de espaços públicos, e os participantes desempenham papel central nesse processo. Cada espaço público leva, em média, 30 minutos para ser avaliado. Após concluir, os participantes devem enviar suas respostas no KoBo Toolbox e seguir para o próximo espaço público.



Etapa 1 | Coleta de dados

A equipe técnica deve permanecer disponível durante a coleta de dados, caso os participantes encontrem algum problema em campo. Recomenda-se que:

- Mantenham seus celulares carregados.
- Estejam posicionados no centro do local ao registrar as coordenadas por GPS.
- Deixem o GPS ligado durante a coleta de dados.
- Respondam às perguntas com base nas observações feitas no momento, e não em conhecimentos prévios.
- Respondam a todas as perguntas marcadas com asteriscos vermelhos (*).
- Tirem pelo menos cinco fotos de cada espaço público, mostrando diferentes ângulos, atividades e características do local.
- Entrevistem usuários sempre que solicitado, registrando os pontos de vista de diferentes pessoas.
- Sejam educados e cautelosos ao entrevistar desconhecidos.
- Não se coloquem em situações de risco.



Etapa 2 | Envio do questionário

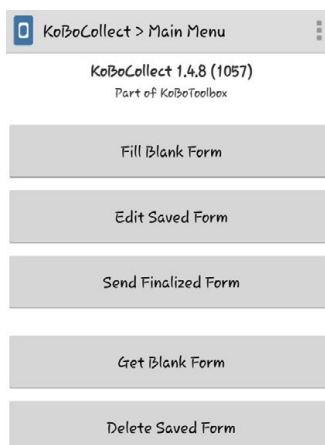
Peça aos participantes que enviem o questionário enquanto ainda estiverem no local e aguardem até que o envio seja concluído antes de seguir para o próximo espaço público. A equipe do projeto deve verificar se as respostas foram devidamente submetidas no KoBo Toolbox.



[Conta KoBo Toolbox](#)



KoBo toolbox application





Atividade 3

Participação



Duração

3 semanas

Análise de dados

Esta atividade tem como objetivo limpar e analisar os dados coletados com o QGIS, a fim de identificar as principais lacunas e desafios na rede de espaços públicos e estabelecer prioridades entre os locais que precisam de intervenção.



Etapa 1 | Limpeza dos dados

É necessário realizar uma limpeza adequada dos dados para remover erros de digitação, repetições e inconsistências de grafia ou capitalização. Esse processo é essencial para gerar estatísticas confiáveis e permitir a comparação entre espaços públicos em escala municipal. Siga as instruções abaixo:

- Acesse o KoBo Toolbox e clique no projeto da sua cidade.
- Clique em “visualizar dados” (*view data*) ou “visualizar no mapa” (*view in map*) para ver as informações coletadas.
- Baixe os resultados do questionário em formato CSV.
- Corrija eventuais erros nos dados usando o Excel e salve o arquivo.
- Baixe as fotos e demais mídias.



Etapa 2 | Integração de dados

Para unir os resultados dos questionários ao mapa de espaços públicos desenvolvido durante a etapa de preparação, recomenda-se usar o QGIS e seguir as instruções abaixo. Se este for seu primeiro uso da ferramenta, consulte novamente o manual de treinamento.

- Abra o arquivo do mapa de espaços públicos no QGIS.
- Importe o arquivo CSV com os resultados do questionário e salve-o como uma camada.
- Crie “pontos” selecionando as coordenadas na camada de resultados e salve-os como uma nova camada — isso manterá as informações do questionário.
- Abra a tabela de atributos da camada de pontos e crie um novo campo chamado “CÓDIGO”
- Compare a camada de espaços públicos com os pontos para correlacionar cada espaço aos resultados corretos do questionário.
- Escreva o código de identificação do espaço público no campo “CÓDIGO” da camada de pontos.
- Use o comando “unir” para combinar as tabelas de atributos das camadas de pontos e de espaços públicos.
- Agora, sua camada de espaços públicos conterá os dados integrados dos questionários.



[Manual de treinamento do QGIS](#)



Etapa 3 | Análise de mapas

Depois que os dados coletados forem integrados ao mapa de espaços públicos, será possível comparar os espaços e analisar o estado da rede em escala municipal. A análise espacial deve abranger os seguintes aspectos:

- Acessibilidade (considerando pedestres, ciclistas, transporte público, pessoas com deficiência, cuidadores etc.);
- Distribuição (considerando áreas de alcance de 5 e 10 minutos a pé);
- Superfície (por habitante e em relação à área total da cidade, comparando com padrões nacionais e internacionais);
- Rede (relação entre os espaços públicos, considerando as vias que os conectam);
- Qualidade (em termos de uso, diversidade de usuários, conforto, segurança, meio ambiente e infraestrutura).



[Guia técnico de avaliação de espaços públicos da cidade.](#)



Etapa 4 | Priorização

Os mapas analisados destacam os principais desafios da cidade — em termos de acessibilidade, distribuição, quantidade, rede e qualidade — e indicam quais espaços públicos necessitam de intervenção urgente.

- Sobreponha os mapas e identifique os espaços e áreas com múltiplos desafios.
- Elabore uma lista de problemas identificados em cada espaço público.
- Revise as intenções do município para cada espaço e identifique quais intervenções teriam maior impacto em escala urbana (incluindo habitação adequada e acesso a infraestrutura, equipamentos e serviços básicos).
- Classifique os espaços e áreas conforme o grau de necessidade de melhoria — alta, média ou baixa. Em geral, os espaços públicos que apresentam condições medianas ou deficientes em várias dimensões devem ser considerados prioritários.

Histórias de mudança

Ferramentas em Ação

RESILIÊNCIA AMBIENTAL – KAMPALA

Localização: Assentamento de Kamwanyi, Kampala, Uganda

Período: abril de 2023 – dezembro de 2023

Parceiros: Holistic Action for Development and Empowerment (HADE), Dreamtown, CISU, Footmarks Initiative Uganda, Saromio Foundation, African Fibre Innovation Hub, Psychological Resilience Services, Center for Green Cities, ONU-Habitat, Shared City Foundation, DANIDA

As organizações HADE e Dreamtown criaram espaços com e para mulheres e meninas utilizando o conjunto de ferramentas do Cidade Delas. Juntas, elas cocriaram um novo espaço para mulheres em Kamwanyi, com áreas comunitárias, telhados verdes seguros, mercados e oportunidades de geração de renda e desenvolvimento econômico, combinando espaços de convivência produtivos com atividades que fortalecem a autonomia financeira das mulheres. Com participantes de diferentes setores contribuíram para o desenvolvimento de um espaço multifuncional, beneficiando cerca de 5.000 pessoas por dia.

5



10



11



16



17



Saiba mais

“Kobo Toolbox teve um papel fundamental na coleta de dados diretamente com o povo de Kamwayni, desde a identificação de desafios até o registro do cotidiano.”

Ronah, HADE



Ronah, da HADE, no jardim urbano no telhado, projetado em conjunto © UN-Habitat



Mural do cidade delas em Kampala durante as atividades do projeto © UN-Habitat

O projeto demonstra como o Cidade Delas pode ser aplicado no desenvolvimento de soluções voltadas a diferentes prioridades temáticas. Neste caso, foi adaptado para fortalecer a resiliência comunitária com foco em meios de subsistência, mercados, agricultura urbana e áreas verdes. Além de mostrar como a metodologia pode ser utilizada em situações emergenciais, o projeto evidencia o valor do conhecimento local na criação de soluções comunitárias adaptadas às mudanças climáticas.

Bloco 3



Avaliação específica do local



Duração
7 semanas



Etapas
17

O Bloco 3 apresenta uma metodologia para avaliar e medir a qualidade de um espaço público aberto selecionado e de sua área de influência — equivalente a um raio de cinco minutos a pé (cerca de 400 metros). Ele descreve um processo participativo e incremental de coleta e análise de informações, realizado por e com os participantes, por meio de uma série de atividades e ferramentas.



É utilizado para:

Reunir informações qualitativas e quantitativas sobre um espaço público selecionado

Avaliar a qualidade do espaço público com base em cinco dimensões espaciais e vinte indicadores

Fornecer subsídios para a fase seguinte, voltada à formulação de visões e soluções



Resultado:

Dados quantitativos e qualitativos detalhados, coletados pelos participantes, sobre o estado do espaço considerado prioritário para melhoria.



Atividades:

Preparação | Organização

Atividade 1 | Coleta de dados

Atividade 2 | Produção de mapas

Atividade 3 | Avaliação de qualidade



Preparação

Participação



Organização



2 semanas

Organização

Antes de iniciar a avaliação específica do local, reserve um tempo para compreender as cinco dimensões da qualidade dos espaços públicos, definir o raio caminhável, organizar as atividades e preparar os materiais necessários para as sessões.



Etapa 1 | Enviar lembrete

Não se esqueça de enviar um lembrete aos participantes com as atividades relacionadas à avaliação específica do local (coleta de dados, análise de dados e avaliação de qualidade), junto com instruções como as seguintes:

- Definir turnos para as sessões de coleta de dados e formar equipes menores de acordo com a disponibilidade das partes interessadas.
- Levar um celular carregado, com espaço de armazenamento disponível, além de trena, caneta e caderno.
- Utilizar diferentes ferramentas — como mapeamento, anotações, fotografia, vídeo, gravação de som, contagem de pessoas etc. — para reunir informações sobre a qualidade do espaço público em termos de condições físicas, nível de uso e percepção.
- Ouvir com paciência, vivenciar o espaço ativamente e interagir com os usuários, perguntando sobre sua percepção do espaço público.

[Modelo de agenda](#)[Lista de participantes](#)

Etapa 2 | Explorar as 5 dimensões

A qualidade dos espaços públicos é avaliada com base em 5 dimensões e 20 indicadores, relacionados a: uso e usuários, acessibilidade, equipamentos e mobiliário, conforto e segurança, e meio ambiente. Familiarize-se com essas dimensões para auxiliar na preparação do questionário. A sensibilidade de gênero pode variar conforme o contexto — portanto, integre ou evite certas dimensões caso não sejam culturalmente adequadas.

[Avaliação específica do local espaço público](#)

Etapa 3 | Revisar o questionário

Familiarize-se com o KoBo Toolbox, revisando o Bloco 2. Analise a lista de perguntas disponíveis no KoBo Toolbox. Outra opção é utilizar aplicativos inovadores para a coleta colaborativa de dados. O Inhabit Place é um aplicativo móvel intuitivo, com interface amigável, que facilita a coleta de dados para avaliar a qualidade dos espaços públicos.

[Formulário geral de avaliação específica do local](#)[Kit de ferramentas Inhabit Place](#)

Você também pode realizar uma auditoria de segurança específica ou uma caminhada exploratória voltada para gênero e juventude, utilizando questionários como:

[Caminhada Urbana \(em grupo\)](#)[Caminhada Urbana \(individual\)](#)[Minha Dica de Segurança](#)[Cidade Segura](#)

Etapa 4 | Criar mapa base

Este mapa tem como objetivo definir o perímetro de análise ao redor do local — o chamado “raio caminhável” —, além dos pontos e trajetos de caminhada que serão utilizados na atividade de coleta de dados. Considere as seguintes variáveis e revise o perímetro de análise:

- Prepare um mapa base em escala do local, que pode ser uma imagem de satélite ou uma cópia de documento oficial da prefeitura.
- Crie um zona de alcance de 5 minutos de caminhada a partir do espaço público, equivalente a um raio de 400 metros, considerado o limite mais prático e realista para deslocamentos a pé.
- O raio caminhável pode ser levemente reduzido ou ampliado conforme a localização (áreas urbanas ou rurais), o público-alvo (crianças, pessoas com deficiência, idosos ou adultos) e a conectividade viária (presença de barreiras, rios, ausência de vias, etc.).
- Acrescente rotas para caminhadas exploratórias e observação, assegurando que passem pelos principais elementos do bairro e não ultrapassem 30 minutos de percurso.
- Defina de 3 a 5 paradas por rota para facilitar as observações e o preenchimento dos questionários, preferencialmente em locais sombreados e seguros quanto ao tráfego de veículos. Como definir um raio caminhável para a avaliação específica do local

Etapa 5 | Preparar equipamentos

Instale, teste e distribua entre os participantes os instrumentos de medição e registro:

- Adquirir pacotes de dados móveis para os coletores, caso não haja acesso a Wi-Fi no local.
- Reúna materiais como canetas, cadernos, trenas, câmeras, entre outros.
- Prepare um modelo de observação para anotações e mapeamento do espaço público. Defina um sistema simples de codificação com cores, setas e ícones para representar equipamentos, atividades, fluxos e condições do espaço (por exemplo, vermelho = más condições; verde = boas condições). Observe atentamente quem está utilizando o espaço — homens/mulheres, jovens/idosos, pessoas com deficiência etc.
- Prepare os instrumentos de medição e registro revisando a planilha de monitoramento de parâmetros de projeto. Verifique também normas e políticas nacionais e locais relacionadas a parâmetros de desenho urbano.

 [Modelo de observação](#)

 [Lista de verificação de medição e registro](#)

 [Medidor de som](#)

 [Previsão do tempo](#)

 [Termômetro](#)

 [Medidor de luz](#)

 [Qualidade do ar](#)

 [Contador de pessoas](#)



Atividade 1

Participação



Duração



Coleta de dados

O objetivo desta atividade é observar e analisar a vida cotidiana, buscando compreender as atividades e comportamentos dos usuários. São utilizadas diferentes ferramentas — como mapeamento, anotações, fotografia e medição digital — para coletar diversos tipos de dados qualitativos, considerando as cinco dimensões da qualidade dos espaços públicos.



Etapa 1 | Observação

Divida os participantes em grupos e forneça a cada grupo o modelo de observação. Mulheres podem se sentir mais à vontade interagindo com outras mulheres; portanto, considere ter uma maioria — ou exclusivamente — mulheres como coletoras de dados durante essas interações. Garanta que o tom, a linguagem e as informações solicitadas não contenham vieses nem desrespeitem as pessoas entrevistadas. Durante as observações, concentre-se nos seguintes pontos:

- Observe percepções e registre emoções associadas ao espaço público.
- Anote as principais atividades, características marcantes e os fluxos de movimento das pessoas no local.
- Descreva a experiência sensorial (sons, cheiros, visuais, sabores).
- Interaja com os usuários e peça que mapeiem seus trajetos diários e percepções do espaço.
- Observe atentamente quem utiliza o espaço — homens/mulheres, jovens/idosos, pessoas com deficiência etc.
- Registre pequenas citações e palavras-chave ouvidas no local.



[Modelo de observação](#)



Etapa 2 | Fotografia

Ao tirar fotos, observe as seguintes orientações:

- Use uma câmera ou smartphone com boa resolução.
- Peça permissão antes de fotografar pessoas e tenha cuidado especial ao registrar imagens de crianças.
- Faça fotos panorâmicas, evitando obstáculos em primeiro plano.
- Fixe as fotos em um mapa e numere-as.
- O uso de vídeos também pode ser útil para registrar atividades e sons específicos.
- Tire algumas fotos de pontos elevados — elas serão úteis para comparar a situação atual com as propostas de projeto e a implementação final.



Etapa 3 | Medição e registro

Utilize a lista de verificação de medição e registro e concentre-se nos seguintes aspectos durante a atividade:

- Meça os parâmetros com as ferramentas indicadas — pelo menos aqueles marcados com asterisco (*) — e preencha a segunda coluna da planilha.
- Faça também observações críticas. A qualidade de um espaço público está geralmente mais relacionada à percepção dos usuários do que a valores numéricos (por exemplo, ruído, qualidade do ar e da água devem ser percebidos como agradáveis, e não apenas atender a parâmetros técnicos).
- Compare os valores recomendados com os valores medidos e marque os parâmetros verificados.
- Aponte no mapa os locais onde forem identificados valores críticos que não atendam aos parâmetros recomendados.



[Lista de verificação de medição e registro](#)



Etapa 4 | Contagem de pessoas

Use o contador de pessoas e siga as orientações abaixo durante a contagem:

- Utilize o aplicativo de celular para contar pessoas.
- Defina categorias a serem observadas, como: crianças, meninas, meninos, mulheres, homens, idosos, pessoas com deficiência visível, ciclistas etc. Essas categorias podem ser distribuídas entre os grupos.
- Durante a observação, desenhe mentalmente uma linha à sua frente e conte todas as pessoas que cruzarem essa linha durante um período de 10 minutos.
- Faça a contagem em dois ou três pontos estratégicos do local.



[Contador de pessoas](#)



Etapa 5 | Caminhadas exploratórias

Utilize o questionário do KoBo Toolbox e siga as instruções abaixo para realizar as caminhadas exploratórias, nas quais os participantes devem assumir o protagonismo, acompanhados pelos profissionais:

- Compartilhe o link do questionário.
- Explique os tipos de perguntas e como respondê-las (abertas, fechadas e de múltipla escolha).
- Apresente o mapa da rota, o tempo previsto (45 minutos) e os pontos de parada.
- Divida os participantes em grupos menores de cinco pessoas e atribua rotas específicas a cada grupo.
- Estimule a observação dos participantes, fazendo perguntas e chamando atenção para elementos específicos.
- Documente a atividade, registrando fotos dos participantes utilizando as ferramentas.
- Pare nos pontos designados e conceda tempo para observação e preenchimento do questionário.
- Garanta que os participantes completem o questionário e o enviem corretamente.



[Formulário geral de avaliação específica do local](#)



Como definir um raio de alcance a pé para avaliação específica do local. © UN-Habitat



Atividade 2

Participação



Duração

🕒 2 semanas

Produção de mapas

Organize e sintetize os dados coletados, transformando-os em cinco mapas espaciais que evidenciem as principais descobertas sobre a área analisada.



Etapa 1 | Organizar os dados

Revise os dados coletados e organize-os considerando as cinco dimensões da qualidade do espaço público.



Etapa 2 | Esboçar a análise espacial

Após a organização dos dados, a equipe do projeto deve analisar, sobrepor e interpretar os diferentes resultados obtidos. Esta é uma sessão de trabalho colaborativa, que requer discussões abertas e pensamento crítico.

- Use cores e símbolos diferentes para representar os diversos componentes do espaço público e suas condições (por exemplo, vermelho = más condições; verde = boas condições).
- Utilize a lista de indicadores para dividir os resultados em cinco mapas — um para cada dimensão.
- Integre os esboços produzidos durante a sessão de observação.
- Represente fluxos de movimento, sons, cheiros e sensações (insegurança, frustração, tranquilidade, calor etc.).



Etapa 3 | Digitalizar os mapas

Utilize qualquer software disponível (AutoCAD, Illustrator, SketchUp, entre outros) para digitalizar os mapas. Encontre exemplos de mapas digitais das cinco dimensões aqui:



[Mapas digitais das 5 dimensões](#)



Etapa 4 | Validar a análise espacial

Compartilhe os resultados ou realize uma reunião com as principais partes interessadas dos grupos primário e secundário para revisar os mapas e validar os resultados. Se necessário, atualize os mapas com base nos comentários recebidos. Você também pode elaborar mapas socioespaciais junto com os participantes, para fortalecer a análise coletiva.



Atividade 3

Participação



Duração

2 dias

Avaliação da qualidade

Esta atividade tem como objetivo avaliar a qualidade do espaço público atribuindo pontuações às cinco dimensões e seus respectivos indicadores.



Etapa 1 | Pontuar os indicadores

Distribua os modelos de pontuação entre as principais partes interessadas e solicite que classifiquem a qualidade do espaço público. Também é possível realizar uma avaliação específica de segurança, com base nas percepções dos participantes. Além disso, essas perguntas podem ser feitas diretamente aos usuários do espaço público — presencialmente ou por meio de um código QR instalado no local. Dessa forma, os dados são coletados para além da lista definida de partes interessadas.



[Modelo de avaliação de qualidade](#)



Etapa 2 | Pontuação final

A equipe do projeto consolida as pontuações dos indicadores e define a avaliação final, com base nos resultados coletados junto às partes interessadas e nas atividades anteriores.

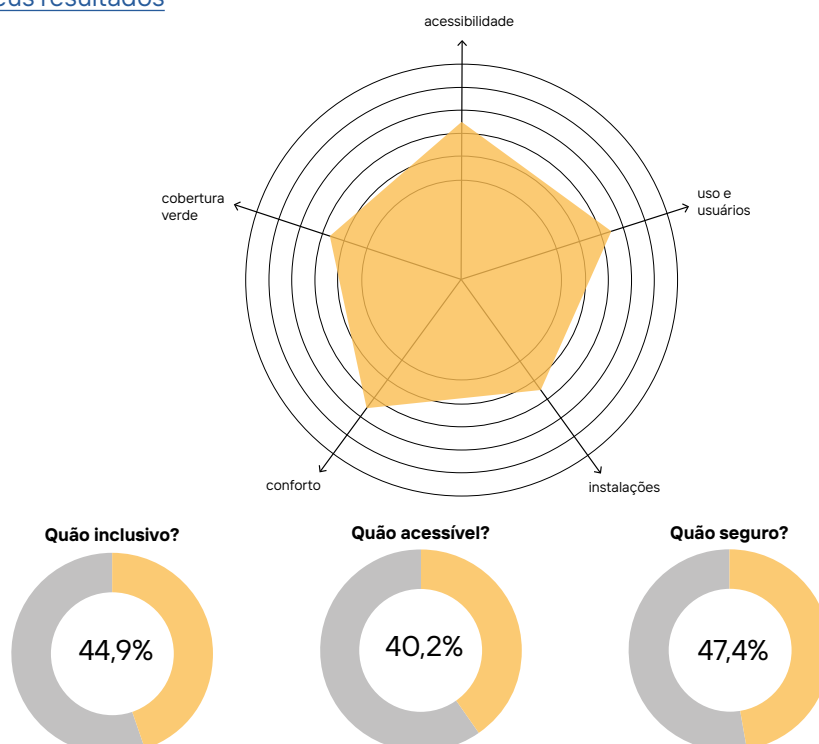


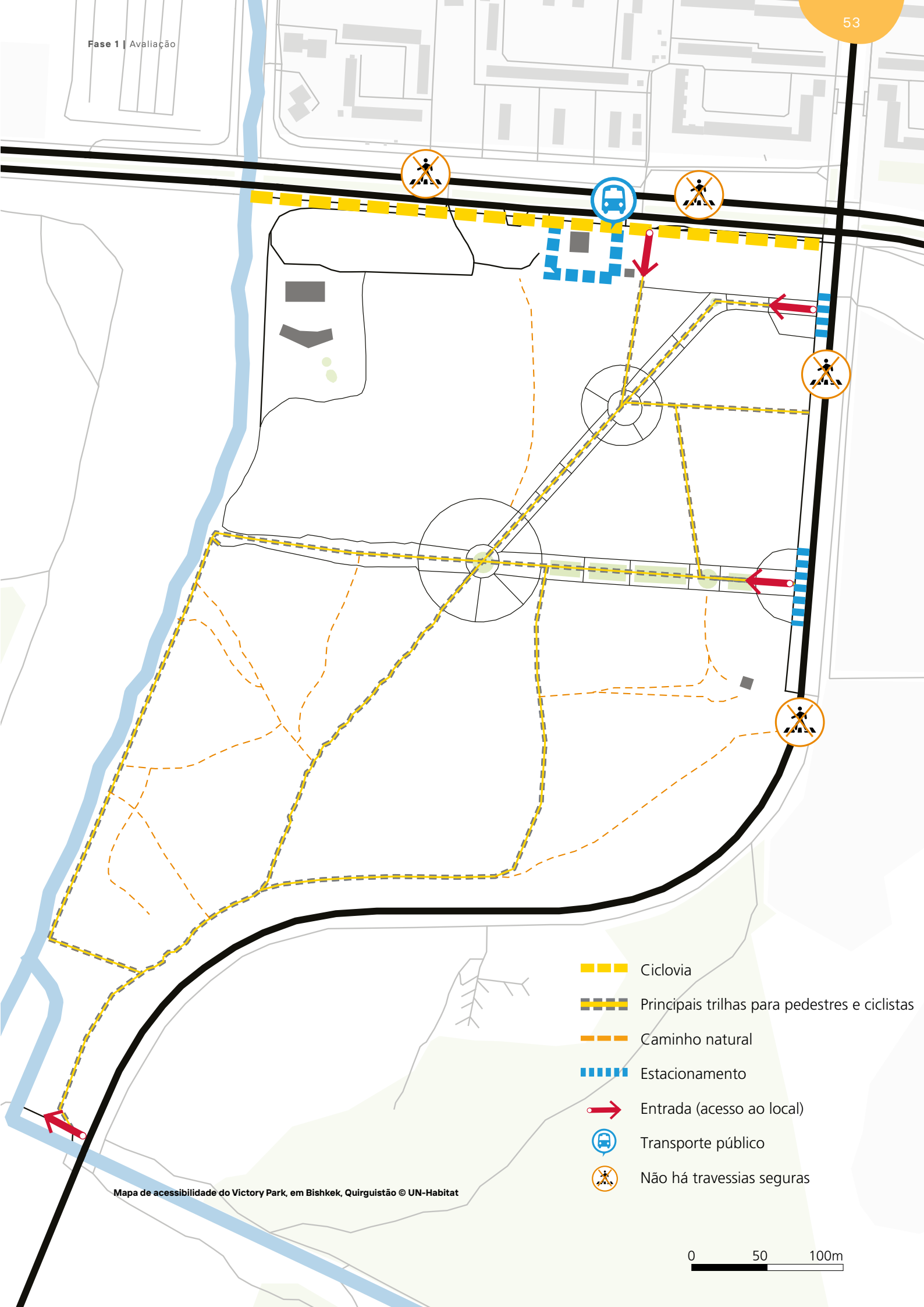
Etapa 3 | Atualizar partes interessadas

De acordo com a escala e o espaço selecionados como prioridade, pode ser necessário atualizar a lista de partes interessadas e participantes. Acesse a página de resultados, revise a última versão da lista e ajuste-a conforme a escala, área e espaço escolhidos para a intervenção.



[Meus resultados](#)





Mapa de acessibilidade do Victory Park, em Bishkek, Quirguistão © UN-Habitat

0 50 100m

Fase de

DESIGN

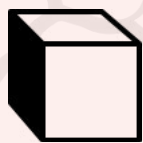
Bloco 4 | Análise de desafios

Bloco 5 | Design de Ideias

Bloco 6 | Recomendações para ação



Bloco 4



Análise de desafios



Duração
2 semanas



Etapas
17

O Bloco 4 formaliza o processo de *brainstorming* e é especialmente adequado quando profissionais e não profissionais trabalham juntos. Ele oferece um meio para que diversas partes interessadas discutam questões complexas de forma construtiva e colaborem no desenvolvimento de visões conjuntas para um espaço específico. Essa etapa ensina os participantes a “pensar como arquitetos” e proporciona aos profissionais novos aprendizados a partir da perspectiva dos usuários.



É utilizado para:

Definir e compreender o espaço tal como ele se apresenta atualmente.

Entender os principais desafios do local, bem como seus potenciais de transformação.

Definir quais funções o espaço deve incluir no futuro.

Facilitar o desenvolvimento de ideias e transformá-las em propostas concretas, testando e priorizando alternativas para avançar na construção de uma visão conjunta.



Resultado:

Uma visão conjunta para o espaço, baseada em uma análise detalhada das necessidades e dos privilégios atuais dos participantes no local.



Atividades:

Preparação | Organização

Atividade 1 | Definir a situação atual

Atividade 2 | Compreender os desafios

Atividade 3 | Definir a visão conjunta

Atividade 4 | Gerar ideias



Preparação

Participação



Duração

1 semana

Organização

Antes de iniciar a oficina de *design thinking*, é necessário compilar os resultados das oficinas anteriores, revisar o método MethodKit e preparar o material necessário para a sessão.



Etapa 1 | Enviar lembrete

Envie um lembrete para a próxima oficina a todos os participantes. Liste os participantes conforme forem confirmando presença.



Etapa 2 | Revisar materiais

Familiarize-se com o MethodKit — uma ferramenta de design thinking usada para estruturar o processo de brainstorming. De acordo com a configuração do seu projeto, escolha entre os formatos de oficina presencial ou virtual. Registre-se no site para ter acesso ao material relacionado ao Cidade Delas.

- [MethodKit – Registro](#)
- [MethodKit – O lugar hoje](#)
- [MethodKit – Tela de exclusão do lugar](#)
- [MethodKit – O lugar amanhã](#)
- [MethodKit – Geração de ideias](#)
- [MethodKit – Descrição da ideia](#)



Etapa 3 | Preparar as mesas

Se a oficina for presencial, organize as mesas físicas. Você precisará de uma mesa retangular longa e de 2 a 3 mesas menores, dependendo do número de participantes. Cada mesa deve acomodar de 6 a 10 pessoas.

Para preparar a mesa retangular longa:

- Cubra a mesa com papel em rolo.
- Divida-a em quatro seções laterais com fita adesiva colorida.
- Espalhe as cartas MethodKit for Places ao longo da linha central.
- Distribua canetas em quatro cores diferentes.

Para preparar as mesas menores:

- Forneça a todas as mesas pequenas canetas e material impresso.
- Imprima uma “Tela de exclusão do lugar” para cada mesa.
- Imprima um “Quadro de geração de ideias” para cada mesa.
- Imprima fichas de descrição de ideias para cada mesa.

Se a oficina for virtual, prepare um quadro no Miro ou Mural e importe as versões digitais das mesas. A versão gratuita permite realizar um formato simplificado da oficina.

- [MethodKit – Preparar mesas](#)



Etapa 4 | Preparar agenda

Prepare uma agenda detalhada para a oficina e registre a lista de participantes confirmados. Revise os resultados dos blocos anteriores e elabore um painel de inspiração (mood board) ou uma breve apresentação com os dados específicos do local.

- [Modelo de agenda](#)
- [Lista de participantes](#)

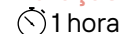


Atividade 1

Participação



Duração



Definir a situação atual

A primeira atividade tem como objetivo definir e compreender o espaço tal como ele se apresenta hoje, a partir de diferentes perspectivas.



Etapa 1 | Apresentar a oficina

Dê boas-vindas aos participantes e marque os nomes na lista de presença à medida que forem chegando à oficina. Apresente a agenda da sessão. Divida os participantes em dois grupos — profissionais em um e demais participantes em outro. Antes de iniciar a Etapa 2, permita que todos caminhem por 2 a 3 minutos ao redor da mesa para se familiarizarem com as cartas do MethodKit.



[Meus resultados](#)



Etapa 2 | Refletir sobre o lugar hoje

Para começar a definir o estado atual do espaço, os participantes devem circular individualmente entre as cartas MethodKit, comentando sobre cada uma antes de seguir para a próxima. Cada carta destaca uma maneira diferente de observar o local. Os participantes devem anotar suas reflexões diretamente na mesa, podendo:



[MethodKit - O lugar hoje](#)



Etapa 3 | Definir o lugar hoje

Forme duplas e percorra novamente a mesa. Reflitam sobre as cartas em conjunto e registrem suas observações.



Atividade 2

Participação



Duração

0,5 horas

Compreender os desafios

A segunda atividade tem como objetivo aprofundar a compreensão dos desafios existentes no local e identificar possíveis barreiras ou formas de discriminação.



Etapa 1 | Reflexão em grupo

Os participantes são divididos em grupos menores, com 6 a 10 pessoas por mesa. Os profissionais e os demais participantes trabalham separadamente.



Etapa 2 | Análise de exclusão

Os grupos realizam um *brainstorming* coletivo para compreender se o espaço é inclusivo ou de que forma ele se mostra inacessível. Ao avaliar o espaço sob as perspectivas de gênero, idade, religião, classe e condição econômica, etnia, capacidade física, cor da pele, identidade de gênero e orientação sexual, os participantes passam a entender melhor como e onde ocorrem situações de discriminação.



[MethodKit – Tela de exclusão do lugar](#)



Etapa 3 | Resumir as discussões

Cada grupo compartilha brevemente suas reflexões, de modo a construir uma visão geral do espaço atualmente.



Oficina MethodKit: Analisando desafios em Botkyrka, Suécia © Shared City

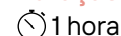


Atividade 3

Participação



Duração



Definir a visão conjunta

A terceira atividade tem como objetivo definir quais funções o espaço deve incorporar no futuro, considerando o espaço físico, as áreas verdes, o ambiente construído, as habitações, os equipamentos e os serviços básicos.



Etapas 1 | Imaginar o lugar amanhã

Os participantes percorrem uma terceira rodada de circulação entre as cartas da mesa principal — profissionais de um lado e demais participantes do outro. Com base nas reflexões anteriores, fazem um *brainstorming* sobre suas ideias para o futuro do local: Como o espaço deveria ser amanhã? Utilize canetas de cores diferentes das usadas na atividade anterior para distinguir os novos comentários feitos em cada carta.



[MethodKit – O lugar amanhã](#)



Etapas 2 | Resumir a visão conjunta

Resuma as reflexões registradas na mesa, lendo algumas em voz alta e permitindo que os participantes comentem sobre elas. Uma breve discussão coletiva ajudará a esclarecer e consolidar a visão conjunta. Certifique-se de documentar o resumo final.



Etapas 3 | Documentar as mesas

Salve os resultados das atividades 1 a 3 em PDF (no caso de oficinas virtuais) ou como série de fotografias (no caso de oficinas presenciais). A transcrição automática por IA pode ser utilizada para reunir os dados das mesas, painéis e fichas de trabalho, formando um banco de resultados consolidado.





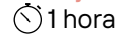
Atividade 4

Gerar ideias

Participação



Duração



A quarta atividade tem como objetivo iniciar a geração de ideias com base na análise realizada nas atividades anteriores.



Etapa 1 | Geração de ideias

Os participantes retornam aos grupos menores para uma última sessão. Com base nas reflexões anteriores, iniciam um brainstorming de ideias. Para estimular a criatividade, explore os tópicos do quadro de ideias.



[MethodKit – Geração de ideias](#)



Etapa 2 | Próximo nível

As ideias devem ser anotadas no quadro. Elas podem variar de ousadas a realistas, e não precisam ser muito detalhadas neste momento. Leve cada ideia a um novo nível — reformulando, combinando e aprimorando-a.



Etapa 3 | Descrição da ideia

Cada grupo deve resumir sua melhor ideia na ficha de descrição. Dê um nome à solução proposta, descreva-a e indique o público-alvo pretendido. Faça um esboço ilustrativo para registrar características específicas que serão importantes no processo de design que virá a seguir.



[MethodKit – Descrição da ideia](#)



Etapa 4 | Apresentar as ideias

Antes de encerrar a oficina, cada grupo deve apresentar suas ideias ao grupo geral, compartilhando os principais conceitos e propostas.



Bloco 5



Design de ideias



Duração
5 semanas



Etapas
16

O Bloco 5 transforma as ideias em propostas de design para o novo espaço público, utilizando uma ferramenta digital participativa. Dessa forma, profissionais e autoridades locais podem compreender com mais clareza as necessidades da comunidade e como ela deseja transformar o espaço público. Os desenhos produzidos também servem de base para planos posteriores e para os projetos arquitetônicos detalhados.



É utilizado para:

Desenvolver capacidades entre os participantes por meio do uso de ferramentas digitais e participativas, fortalecendo sua voz nos processos de planejamento e desenho urbano.

Capacitar não profissionais a projetar e comunicar suas ideias e soluções para os profissionais, eliminando barreiras e lacunas de conhecimento técnico.

Identificar prioridades a serem integradas na proposta final de design.



Resultado:

Um esboço inicial do novo espaço, desenvolvido conjuntamente por participantes e profissionais, com base nas soluções identificadas ao longo do processo.



Atividades:

Preparação | Organização

Atividade 1 | Instalação e prática

Atividade 2 | Oficina Bloco a Bloco

Atividade 3 | Apresentações



Preparação

Participation



Duration

🕒 4 weeks

Organização

Antes de iniciar a oficina de design, é importante organizar a sessão e preparar todos os materiais necessários.



Etapa 1 | Enviar lembrete

Envie um lembrete para a próxima oficina a todos os participantes. Liste os participantes conforme forem confirmando presença.



Etapa 2 | Preparar os equipamentos técnicos

Certifique-se de que há computadores disponíveis para todos os participantes (recomenda-se 3 a 4 pessoas por computador).

Materiais necessários:

- Apresentação curta com imagens e vídeos
- Canetas, marcadores, cartões, cadernos, post-its etc
- Licenças do Minecraft
- Modelo do local no Minecraft
- Computadores portáteis (notebooks)
- 1 mouse por computador
- Teclados (para computadores de mesa)
- Cabos, extensões e conexões elétricas
- Projetor e tela
- Cabo HDMI ou VGA

Requisitos de software:

- CPU: Intel Pentium D ou AMD Athlon 64 (K8) 2.6 GHz
- RAM: 2 GB
- GPU (integrada): Intel HD Graphics ou AMD (anteriormente ATI) Radeon HD
- Gráficos com OpenGL 2.1
- GPU (dedicada): Nvidia GeForce 9600 GT ou AMD Radeon HD 2400 com OpenGL 3.1
- HDD: pelo menos 200 MB para o núcleo do jogo e outros arquivos
- Java 6 Release 45



[Lista de comandos.](#)



Etapa 3 | Preparar o modelo no Minecraft

Entre em contato com uma comunidade de Minecraft em sua cidade ou país, ou envie um e-mail a um dos desenvolvedores da lista abaixo para solicitar apoio na criação do modelo do espaço:



[Fórum do Minecraft](#)



[Comunidade oficial do Minecraft Wiki](#)



[Builder's RefugePlanet Minecraft](#)

Serviços comerciais:



[Fiverr](#)



[Unity's Minecraft Forum](#)



[Builtbybit](#)

Desenvolvedores de Minecraft em plataformas de trabalho freelance, por exemplo:



[UpWork](#)



[Gigster](#)



[Codementor](#)



[Microsoft Partner Program](#)

Construa o modelo você mesmo:

- Salve as coordenadas do local ou compartilhe a localização via Google Maps.
- Delimite a área que será modelada.
- Fotografe o local e registre informações da área.
- Construa o modelo do espaço público no Minecraft.

Etapa 4 | Preparar agenda

Elabore uma agenda detalhada para a oficina. Não se esqueça de incluir pausas para o almoço, lanches e água. Liste os participantes à medida que se registrarem.

- 📎 [Modelo de agenda](#)
- 📎 [Lista de participantes](#)



Workshop de Minecraft: Analisando desafios em Botkyrka, Suécia © Shared City

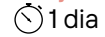


Atividade 1

Participação



Duração



1 dia

Instalação e prática

A oficina começa com a instalação do Minecraft nos computadores. Esse processo pode levar algum tempo, dependendo da conexão com a internet. Envolve os participantes nessa atividade — ela é uma ótima oportunidade para desenvolver habilidades técnicas.



Etapa 1 | Apresentar a oficina

Dê boas-vindas aos participantes e registre suas presenças à medida que forem chegando. Apresente a oficina e revise a agenda da sessão.



Etapa 2 | Instalar o Minecraft

Baixe o jogo Minecraft: Java Edition. Abra o Minecraft e crie sua própria conta.

[Minecraft: Java Edition](#)[Criar conta no Minecraft](#)

Etapa 3 | Upload model to Minecraft

Adicione o modelo do espaço público ao jogo Minecraft.

Para Windows:

- Copie o modelo do espaço público recebido do desenvolvedor.
- Na barra de pesquisa/comando, digite %appdata% e pressione Enter.
- Acesse a pasta .Minecraft.
- Cole a pasta do modelo dentro de saves.

Para Mac:

- Copie o modelo do espaço público recebido do desenvolvedor.
- No menu "Ir para a pasta", digite ~/Library/Application Support/minecraft.
- Acesse a pasta .Minecraft.
- Cole a pasta do modelo dentro de saves.



Etapa 4 | Praticar o jogo

Organize os participantes em pequenas equipes de 3 a 4 pessoas:

- Abra o Minecraft e clique em 'Play'.
- Clique em 'Single Player'.
- Clique em 'Create New World'.
- Altere o modo de jogo para 'Creative'.
- Clique em 'More World Options'.
- Mude o tipo de mundo para 'Super Flat'.
- Clique em 'Done' e depois em 'Create New World'.
- Antes de começar a praticar, pressione 'Esc' e vá para 'Options'.
- Altere a dificuldade para 'Peaceful'.
- Clique em 'Done' e volte ao jogo.
- Revise os comandos básicos e explique cada função.

[Lista de comandos](#)

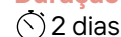


Atividade 2

Participação



Duração



Oficina Bloco a Bloco

Nesta atividade, os participantes comunicam suas visões e soluções usando modelos em 3D em vez de desenhos arquitetônicos. Ao navegar em um mundo tridimensional, eles conseguem se expressar de novas maneiras e negociar as soluções mais adequadas e viáveis.



Etapa 1 | Boas práticas

Em determinado momento do processo, é importante que os participantes conheçam outras boas práticas e exemplos de planejamento e desenho de espaços públicos sensíveis a gênero e juventude. Convide uma ou duas pessoas de outras cidades para explicar como trabalharam com abordagens semelhantes e quais foram os resultados. Também discuta outros exemplos em que o Minecraft foi utilizado no planejamento urbano. Você pode encontrar casos interessantes em:



[Cidades Delas pelo mundo](#)



Etapa 2 | Sessão de brainstorming

Acesse a página de resultados para estudar as conclusões dos blocos anteriores, especialmente as fichas conceituais. Discuta brevemente as ideias para o espaço dentro das equipes. Se a oficina for presencial, disponha todas as fichas em uma mesa longa para que os participantes possam se inspirar antes de começar a criar os projetos.



[Meus resultados](#)



Etapa 3 | Desenvolver as ideias

Deixe que esta fase de criação leve o tempo necessário.

- Volte para a página inicial do Minecraft.
- Clique em 'Single Player' e selecione o modelo do espaço público.
- As equipes podem agora construir suas ideias e redesenhar o espaço no modelo 3D.
- Os facilitadores devem circular entre os grupos para incentivar o pensamento de design e ajudar com questões técnicas.

Ao final da oficina, certifique-se de que os participantes gravem um sobrevoo do design criado no Minecraft. Use as seguintes instruções para gravar a tela no Mac:

- Abra o QuickTime Player.
- Clique em "File".
- Escolha "New Screen Recording".
- Escolha se deseja gravar uma parte da tela ou a tela inteira. Ajuste para enquadrar a janela do jogo.
- Clique no botão de gravação.
- Para encerrar a gravação, clique no botão Stop na barra de menu ou pressione Command+Control+Escape.

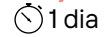


Atividade 3

Participação



Duração



Apresentações

Nesta atividade, será criada uma plataforma para que os participantes apresentem suas ideias ao grupo ampliado e à equipe do projeto.



Etapa 1 | Fazer upload no SketchFab

Envie o modelo final do Minecraft para o SketchFab a fim de visualizá-lo, compartilhá-lo com outras pessoas e permitir que façam comentários.

- Baixe o Mineways pelo link abaixo e abra-o em seu computador.
- Abra seu mundo do Minecraft no Mineways clicando em File → Open World.
- Selecione uma área do seu mundo (clique com o botão direito e arraste).
- Vá em File → Publish to SketchFab.
- Insira o API Token, título do modelo, descrição, tags e marque como 'draft'.
- Clique em 'upload' para visualizar o modelo no SketchFab.

 [Mineways](#)



Etapa 2 | Descrever as soluções

Elabore descrições de ideias para cada componente do design no Minecraft, com base no MethodKit - Descrição da ideia. Em seguida, crie anotações e envie as descrições para o SketchFab.

 [MethodKit - Descrição da ideia](#)



Etapa 3 | Apresentação

As anotações no SketchFab criam um "tour guiado" virtual pela área. Cada grupo apresenta sua proposta de design do Minecraft aos outros participantes, usando o SketchFab, os modelos no Minecraft, as fichas de descrição de ideias ou uma apresentação em PowerPoint.

 [SketchFab](#)



Etapa 4 | Priorizar ideias

Anote as características incluídas nos diferentes designs. Conte quantas vezes cada elemento foi proposto pelos participantes. Organize uma lista de prioridades com base nos elementos mais recorrentes.

 [Modelo de priorização](#)



Etapa 5 | Contribuições externas

Compartilhe o modelo do SketchFab digitalmente (por exemplo, nas redes sociais) com a comunidade mais ampla e peça que adicionem suas contribuições e comentários na seção de *feedback*.

Histórias de mudança

Ferramentas em Ação

CONTEXTO DE CRISE – MOÇAMBIQUE

Localização: Bairro Mahate, Pemba, Província de Cabo Delgado, Moçambique

Período: julho de 2022 – abril de 2025

Parceiros: ONU-Habitat, Organização Internacional para as Migrações, Alto Comissariado do Canadá em Moçambique

No Cidade Delas Pemba, o escritório nacional do ONU-Habitat em Moçambique está promovendo inclusão e coesão entre pessoas deslocadas internamente (PDIs) e comunidades anfitriãs no bairro Mahate, em Pemba. O futuro Plano de Ação de Mahate pretende transformar o bairro com foco especial em mulheres e meninas, fortalecendo infraestruturas de gestão comunitária e promovendo o empoderamento das comunidades locais, das PDIs e das comunidades anfitriãs. Com participantes contribuíram para o desenvolvimento de um local que deverá beneficiar cerca de 5.000 pessoas.



[+ Saiba mais](#)

O projeto mostra como o Cidade Delas pode ser implementado e adaptado em contextos complexos de crise. Essa experiência serviu de base para a diretriz “Cidade Delas em contextos de crise”, incluída neste guia, além de conjuntos de ferramentas específicos para países como Moçambique e Ucrânia, disponíveis em português e ucraniano.



Bairro Mahate antes do projeto Cidade Delas
© UN-Habitat

“Somos capazes e fazemos a diferença, sempre respeitamos todos, e isso funciona.”



Participante do projeto Cidade Delas em Mahate no Moçambique



A observação ativa de caminhadas em espaços públicos com foco em gênero resultou na identificação de 52 áreas potenciais de intervenção
© UN-Habitat



Bloco 6

Recomendações para ação



Duração
1 semana



Etapas
11

O Bloco 6 estabelece prioridades entre os projetos desenvolvidos, elabora diretrizes e formula recomendações em grupos com múltiplas partes interessadas. Ele reúne as principais conclusões do projeto e delinea os caminhos a seguir em termos de implementação. Os participantes elaboram recomendações de políticas para tomadores de decisão locais, regionais e nacionais, além de diretrizes para os atores responsáveis pela execução.



É utilizado para:

Obter uma visão geral dos resultados do projeto.

Garantir que os desafios mais urgentes sejam abordados ao priorizar entre os projetos desenvolvidos.

Desenvolver um plano de ação sob medida que descreva os atores, parcerias, prazos e recursos necessários para enfrentar os desafios priorizados.

Superar interesses conflitantes e chegar a um consenso sobre os próximos passos.



Resultado:

Um plano de ação conjunto para o espaço, no qual participantes e profissionais negociam os caminhos de implementação e o impacto potencial do projeto.

Atividades:



Preparação | Organização

Atividade 1 | Estabelecer prioridades

Atividade 2 | Desenvolver a proposta

Atividade 3 | Adoção dos planos de ação



Preparação

Participação



Duração

1 dia

Organização

Antes de iniciar a oficina de priorização, é importante preparar o material que será utilizado e definir uma agenda.



Etapa 1 | Enviar lembrete

Envie um lembrete para a próxima oficina a todos os participantes. Liste os participantes à medida que forem confirmando presença.



Etapa 2 | Preparar material

Prepare os formulários, a apresentação e os equipamentos técnicos que serão usados durante a oficina. Certifique-se de que há computadores, iPads ou smartphones disponíveis para que os participantes possam preencher os questionários digitais. Revise os questionários que serão utilizados na oficina:



[Priorizar resultados](#)



[Concretizar a proposta](#)



Etapa 3 | Preparar agenda

Prepare uma agenda detalhada para a oficina:



[Modelo de Agenda](#)



[Lista de participantes](#)



Oficina de recomendações para ação em Botkyrka, Suécia © Shared City

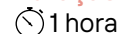


Atividade 1

Participação



Duração



Estabelecer Prioridades

A primeira atividade ajuda a estabelecer prioridades entre os resultados e os designs do projeto.



Etapa 1 | Apresentar a oficina

Dê boas-vindas aos participantes e marque a presença na lista de registro conforme forem chegando. Apresente a oficina e revise a agenda.



[Meus resultados](#)



Etapa 2 | Visão geral dos resultados do projeto

Forneça a todos os participantes uma visão geral acessível dos resultados obtidos até o momento. Relembre a visão conjunta para o espaço, acordada durante as oficinas anteriores, bem como os elementos de design. Divida os participantes em grupos de no máximo 5 pessoas. Recomenda-se que as partes interessadas com o mesmo nível de autoridade, capacidade de implementação ou pertencentes à mesma organização trabalhem juntas. Os participantes são divididos de modo a refletir os grupos-alvo secundários.



Etapa 3 | Priorizar resultados

Esta atividade ajuda a priorizar entre os resultados e designs do projeto. Discuta em grupo quais resultados são os mais importantes para melhorar o espaço. Lembre-se de escrever de forma clara e simples, para garantir que todos compreendam. O preenchimento do questionário deve levar aproximadamente 20 minutos.



[Priorizar resultados](#)



Atividade 2

Participação
☆☆☆

Duração
🕒 1 hora

Desenvolver a proposta

A segunda atividade ajuda a obter uma visão geral das prioridades e a preparar um plano de ação para desenvolver a proposta.



Etapa 1 | Revisar prioridades

Revise os resultados, discuta brevemente e faça ajustes, se necessário.



Etapa 2 | Desenvolver a proposta

Esta atividade ajuda a ter uma visão geral das prioridades e a preparar um plano de ação para iniciar a implementação da proposta. O preenchimento do questionário deve levar aproximadamente 40 minutos.



[Desenvolver a proposta](#)



Oficina de priorização em Diepsloot, África do Sul © UN-Habitat

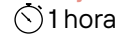


Atividade 3

Participação



Duração



Adoção dos planos de ação

A última atividade ajuda a superar ideias conflitantes e a chegar a um acordo conjunto sobre os próximos passos.



Etapa 1 | Revisar o plano de ação

Revise os resultados, discuta brevemente e faça ajustes, se necessário.



Etapa 2 | Apresentar o plano de ação

Cada grupo apresenta seu plano de ação aos demais participantes. Os detalhes são discutidos, as sobreposições e divergências são tratadas, os ajustes necessários são feitos e uma versão conjunta final é aprovada.



[Meus resultados](#)



Etapa 3 | Proposta final

Todas as propostas são reunidas em um plano de ação abrangente para o espaço.



Histórias de mudança

Ferramentas em Ação

PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS – BOTKYRKA

Localização: Fittja, Botkyrka, Suécia

Período: Dezembro de 2017 – novembro de 2019

Parceiros: Global Utmaning, Prefeitura de Botkyrka, ONU-Habitat, Mistra Urban Futures, Iteam, Sindicato Sueco dos Inquilinos, White Architects, Changers Hub, Kungsvåningen, Botkyrkabyggen e Vinnova

O projeto #UrbanGirlsMovement foi essencial para o desenvolvimento da metodologia global do Cidade Delas, de seu conjunto de ferramentas e de sua plataforma digital. A Global Utmaning e o ONU-Habitat coordenaram a iniciativa em parceria com a prefeitura, resultando na criação de uma “sala de estar ao ar livre” projetada junto com jovens mulheres, além da renovação e iluminação do prédio do shopping localizado na praça central. Também foram elaborados planos e propostas de design para a nova biblioteca, a estação de ônibus e a estação de metrô. Com participantes de diferentes setores colaboraram em uma abordagem ampla de regeneração urbana em quatro áreas, beneficiando aproximadamente 15 mil pessoas por dia. O processo, os projetos e as soluções criadas pelas jovens continuam influenciando a atuação dos profissionais envolvidos e se expandem pela região.

5 IGUALDADE DE GÊNERO



10 REDUZIR AS DESIGUALDADES



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



17 PARCERIAS E MEMBROS DE IMPLEMENTAÇÃO



Saiba mais

O projeto demonstra como o Cidade Delas pode facilitar e fortalecer parcerias público-privadas transformadoras de gênero. Essa experiência inspirou a forma como promovemos o engajamento do setor privado - tanto no desenvolvimento de empreendimentos privados e semipúblicos quanto em parcerias com construtoras e incorporadoras contratadas em projetos públicos. O projeto também evidenciou os benefícios econômicos e sociais do modelo Cidade Delas, mostrando que incentivar ativamente a participação do setor privado é uma estratégia que traz ganhos para todos.



Antes do projeto piloto Cidade Delas
© Shared City

“Nós simplesmente não podemos nos dar ao luxo de falhar.”



Ebba Östlin, Prefeita
de Botkyrka, Suécia



Inauguração da sala de estar ao ar livre
após a conclusão do projeto
© Botkyrkabyggen

Fase de

IMPLEMENTAÇÃO

Bloco 7 | Planos e projetos

Bloco 8 | Compartilhamento de resultados

Bloco 9 | Construção e manutenção





Bloco 7



Planos e projetos



Duração
4 semanas



Etapas
15

Neste bloco, o plano para o espaço é desenvolvido por meio de um processo participativo, semelhante a uma reunião entre cliente e arquiteto. A partir dos resultados obtidos ao longo do processo, a equipe técnica e um grupo de participantes elaboram uma proposta de design viável. Essa proposta é então detalhada até se transformar em um plano final implementável, que servirá de base para as fases de construção e manutenção.

**É utilizado para:**

Transformar desafios e oportunidades em soluções de design viáveis e implementáveis.

Aprimorar as capacidades dos participantes em planejamento urbano e design, com o uso de softwares específicos.

Definir estimativas de custo e elaborar planos participativos de construção e manutenção.

**Resultado:**

Planos detalhados, desenvolvidos de forma colaborativa entre participantes e profissionais, para a fase de construção – incluindo estimativas de custo e planos de manutenção.

**Atividades:**

Preparação | Organização

Atividade 1 | Reunião de design com especialistas

Atividade 2 | Finalização dos planos

Atividade 3 | Validação do design



Preparação

Participação



Duração



2 semanas

Organização

Antes de iniciar a avaliação específica do local, reserve um tempo para conhecer as cinco dimensões da qualidade dos espaços públicos, definir o raio caminhável, organizar as atividades e preparar os materiais necessários para as sessões.



Etapas 1 | Enviar lembrete

Não se esqueça de enviar um lembrete a um grupo selecionado de participantes e aos profissionais para o estúdio de design com especialistas, e outro a todos os participantes do processo Cidade Delas para a validação final do design.



Etapas 2 | Preparar a reunião

Os profissionais (urbanistas, arquitetos, planejadores, engenheiros) que conduzirão o estúdio de design devem encarar esta reunião com seriedade e se preparar como em qualquer outra reunião com um cliente.

- Disponibilizar uma sala silenciosa, com uma mesa grande, projetor e laptop.
- Reunir materiais como canetas, post-its, flip charts, papéis de rascunho etc.
- Disponibilizar almoço, lanches e água.
- Garantir que os participantes tenham opções adequadas de transporte até o local.
- Preparar uma apresentação com os resultados das atividades anteriores e alguns estudos de caso de boas práticas.
- Imprimir mapas base.
- Revisar os resultados dos blocos anteriores.
- Preparar um modelo base da área no SketchUp.



[Download SketchUp](#)

Etapas 3 | Preparar agenda

Prepare a agenda detalhada da reunião.



[Modelo de Agenda](#)



[Lista de participantes](#)



Atividade 1

Participation



Duration

🕒 1 hour

Reunião de design com especialistas

Esta atividade tem como objetivo desenvolver a primeira proposta de design viável com base nos resultados anteriores, em conjunto com 3 a 5 participantes. O resultado dessa atividade será posteriormente aprimorado pelos especialistas, até a elaboração de um plano implementável.



Etapa 1 | Introdução

Dê boas-vindas aos participantes e marque a presença na lista de registro conforme chegarem à oficina. Apresente a reunião, revise a agenda e mostre o espaço do escritório.



[Meus resultados](#)



Etapa 2 | Revisão dos resultados

Os especialistas, junto com os participantes, revisam todos os resultados das atividades anteriores, especialmente a lista de desafios, a visão conjunta, os modelos Bloco a Bloco e o plano de ação. Em seguida, o especialista apresenta alguns estudos de caso e boas práticas nacionais e internacionais que possam inspirar o estúdio de design.



Etapa 3 | Introdução aos softwares

Os profissionais apresentam alguns softwares aos participantes e os treinam em comandos básicos (por exemplo, SketchUp). Isso permite que eles compreendam melhor o processo e adquiram novas habilidades em design e tecnologia.



Etapa 4 | Estúdio de design

Esta é a parte principal da reunião. O especialista desenvolverá o plano final com base nos resultados desse intercâmbio. Documente a sessão com fotos e citações curtas. Certifique-se de abordar os seguintes pontos:

- Definir o novo layout da área, incorporando as ideias reunidas nas atividades anteriores.
- Focar nos detalhes e discutir materiais, soluções construtivas e custos relacionados, garantindo um espaço público de qualidade.
- Elaborar um cronograma de implementação, priorizando as ações mais urgentes.



Etapa 5 | Próximos passos e funções

Definir os próximos passos e prazos, selecionar quais serão os produtos finais do plano a serem desenvolvidos e atribuir as tarefas à equipe:

- 1 plano diretor na escala do raio caminhável
- 1 plano na escala do local
- 1 seção
- Visualizações em 3D



Atividade 2

Participação



Duração

1 semana

Finalização dos planos

Com base nos resultados da reunião de design com especialistas, os profissionais digitalizam a proposta de design viável e elaboram uma estimativa de custos, um plano de construção e um plano de manutenção, mantendo os participantes informados diariamente para consulta e aprovação, a fim de garantir a coerência com os resultados do projeto até o momento.



Etapa 1 | Proposta final

The experts develop the final design and plans based on the result of the expert design studio.



Etapa 2 | Orçamento

Elabore uma planilha de estimativa de custos que identifique os diferentes componentes do espaço público, quantidades, materiais e possíveis fornecedores. Certifique-se de que o orçamento também inclua eventuais ajustes no espaço após a conclusão da construção e o período de teste do novo espaço pela comunidade. A planilha deve incluir tanto os custos iniciais quanto uma estimativa dos custos para manter a intervenção ao longo do tempo.



[Modelo de planilha de quantidades](#)



Etapa 3 | Plano de construção e manutenção

Com base no cronograma elaborado durante o estúdio de design com especialistas, desenvolva um plano de construção e manutenção, com fases, prazos e responsabilidades bem definidos. Considere a participação dos envolvidos tanto na construção quanto na manutenção.



[Plano de construção e manutenção](#)



Atividade 3

Participação



Duração

1 semana

Validação do design

Valide os resultados finais com todos os atores envolvidos que participaram de todo o processo e revise, se necessário. Essa reunião pode ser presencial ou virtual.



Etapa 1 | Apresentar os resultados finais

Apresente o plano de implementação:

- Partindo dos modelos do Minecraft, apresente os resultados da reunião e a versão final dos planos.
- Explique em detalhe a estimativa de custos e como a participação pode reduzir os custos de mão de obra.
- Explique quaisquer mudanças feitas devido a limitações orçamentárias e busque o consenso do grupo.
- Descreva o cronograma de implementação e o plano de manutenção, explicando em que momentos a participação dos envolvidos seria ideal e em quais atividades.



Etapa 2 | Discussão aberta

Abra espaço para perguntas e comentários sobre o design final. Esta também é uma boa oportunidade para discutir se há interesse em preparar uma exposição, um projeto de urbanismo tático em pequena escala, uma instalação temporária (*"pop-up"*) ou qualquer outro tipo de ativação do espaço. Tome nota dos compromissos assumidos pelos participantes para as próximas etapas e elabore uma lista de voluntários com tarefas específicas.



Etapa 3 | Revisar os resultados

Se necessário, faça as alterações finais no design, na estimativa de custos e no cronograma de implementação com base no que foi acordado durante a sessão de validação. Compartilhe a versão final com os participantes.



Etapa 4 | Acordo de construção e manutenção

Agora você tem todas as informações necessárias para envolver ativamente o contratante na fase de construção. Também elabore um segundo acordo de engajamento com os participantes que manifestaram interesse em contribuir nas fases de construção e manutenção. Use o modelo a seguir e adapte conforme necessário.



[Acordo de construção e manutenção](#)

ANGIRLSMOVEMENT



ANGIRLSMOVEMENT

I AM PART OF
#URBANGIRLSMOVEMENT

"YOU FEEL THAT YOU HAVE
INFLUENCE, YOU FEEL LIKE YOU
CAN DO SOMETHING BIGGER."

#URBANGIRLSMOVEMENT

EQUAL AND JUST CITIES; WHERE EVERYONE,
NO MATTER SOCIAL CATEGORIZATION, CAN
FEEL INCLUDED, WELCOMED AND PRIORITIZED
EQUALLY.

#URBANGIRLSMOVEMENT

Bloco 8



Compartilhamento de resultados



Duração
2 semanas



Etapas
11

O Bloco 8 tem como objetivo comunicar os resultados aos tomadores de decisão responsáveis, à comunidade e a um público mais amplo. Ele atualiza os resultados finais para dar início à implementação, oferecendo à comunidade a oportunidade de se envolver na evolução do seu ambiente local. Além disso, auxilia na disseminação dos resultados para outros atores interessados, como forma de compartilhar conhecimento, destacar boas práticas e fortalecer capacidades.

**É utilizado para:**

Documentar os resultados em um portal de boas práticas para compartilhamento digital

Apresentar os resultados a um grupo ampliado de tomadores de decisão da prefeitura, partes interessadas relevantes e à comunidade em geral

Definir uma estratégia de longo prazo e integrar os resultados

Fornecer um certificado de participação ao grupo-alvo primário

**Resultado:**

Aprovação dos tomadores de decisão para avançar e iniciar a construção, engajamento da comunidade e disseminação do conhecimento adquirido ao longo do projeto.

Atividades:

Preparação | Organização

Atividade 1 | Reunir resultados

Atividade 2 | Apresentação pública





Preparação

Organização

Participação



Duração

🕒 1 dia

O que você precisa fazer para se preparar para as atividades deste bloco



Etapas 1 | Convidar participantes

Certifique-se de que todos os atores relevantes e a comunidade estejam convidados para a apresentação. Volte ao mapeamento de partes interessadas para garantir que todos os atores importantes estejam incluídos. Não se esqueça de enviar um lembrete a todos os participantes e pedir a alguns deles que apresentem os resultados.



Etapas 2 | Preparar reunião

Reserve uma sala que possa acomodar um grande número de participantes e providencie um computador, tela e sistema de som para exibir sua apresentação, além de preparar uma agenda para a reunião:



[Modelo de Agenda](#)



Participante compartilhando os resultados do projeto de espaço público em Botkyrka na TV nacional sueca © Shared City

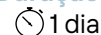


Atividade 1

Participação



Duração



Reunir resultados

O objetivo da primeira atividade é produzir um breve artigo explicando os resultados do seu projeto, destacando desafios, soluções, boas práticas, lições aprendidas e conexões com os ODS. Esse artigo servirá como base para comunicar os resultados nas redes sociais e também poderá funcionar como uma apresentação introdutória para um público mais amplo, incluindo membros da comunidade e tomadores de decisão.



Etapa 1 | Preencher o formulário de boas práticas

Acesse este formulário de boas práticas, onde você pode inserir os resultados do seu projeto e compartilhá-los conosco para inclusão em nosso mapa interativo de exemplos globais.



[Histórias de Mudança Cidade Delas](#)



Etapa 2 | Preparar apresentação

Você já tem todos os materiais necessários para montar sua apresentação:

- Use o artigo publicado no mapa interativo como forma de apresentar seus resultados.
- Utilize os novos designs desenvolvidos no Minecraft e exibidos no SketchFab.
- Inclua os planos e desenhos elaborados pelos arquitetos.



Etapa 3 | Compartilhar nas redes sociais

Compartilhe os resultados nas redes sociais, pedindo contribuições e sugestões da comunidade.



Etapa 4 | Ensaiar a apresentação

Certifique-se de que todas as apresentações estejam prontas e que os apresentadores estejam bem preparados.



[Meus resultados](#)

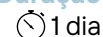


Atividade 2

Participação



Duração



1 dia

Apresentação pública

Certifique-se de que todas as apresentações estejam prontas e que os apresentadores estejam bem preparados. O ideal é que alguns dos participantes apresentem os resultados ao público.



Etapa 1 | Registrar participantes

Registre os participantes à medida que chegarem à reunião. Certifique-se de que todos os tomadores de decisão e atores responsáveis pela implementação que fizeram parte do processo estejam presentes. É fundamental envolvê-los, pois terão um papel-chave na concretização da proposta.



[Lista de participantes](#)



Etapa 2 | Apresentar resultados

Apresente seus resultados ao público em geral, aos tomadores de decisão e aos atores responsáveis pela implementação, utilizando o artigo de boas práticas, os modelos e descrições no SketchFab, além dos planos e designs. Peça aos tomadores de decisão que se comprometam com partes do plano e tente obter uma declaração deles sobre como pretendem apoiar o avanço para a fase de construção.



Etapa 3 | Coleta de feedback

Reserve um tempo após a apresentação para reunir feedback dos participantes, bem como de partes interessadas e tomadores de decisão, sobre o processo. Distribua um questionário digital entre os participantes.



[Formulário de Avaliação](#)



Etapa 4 | Premiação

Certifique-se de recompensar todos os participantes por sua contribuição. Uma forma divertida e valorizada de fazer isso é com uma pequena cerimônia após a apresentação pública.



[Certificado de participação](#)



[Cartas de recomendação](#)

Etapa 5 | Compartilhar nas redes sociais

Compartilhe o resultado da reunião nas redes sociais. Fotos e citações dos tomadores de decisão demonstram comprometimento com o processo e com a implementação dos resultados. Lembre-se de usar @hercitytoolbox e #hercity.

Histórias de mudança

Ferramentas em Ação

FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS – PALESTINA

Localização: Jericó, Jenin, Nablus, Belém, Beit Jala, Beit Sahour, Al Doha, na Cisjordânia, e Khan Younis, em Gaza, Palestina

Período: abril de 2018 – dezembro de 2024

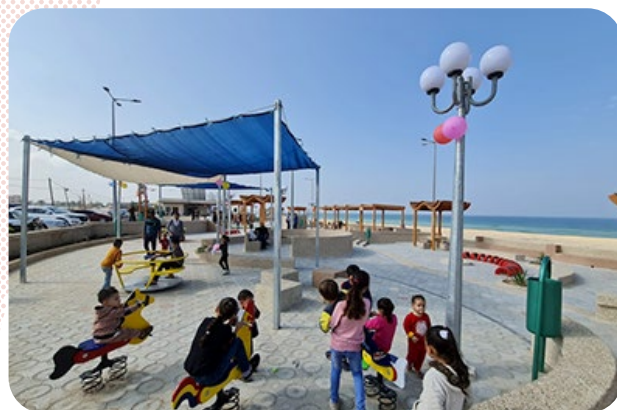
Parceiros: ONU Mulheres, UNFPA, UNODC, ONU-Habitat, Ministério do Governo Local, Conselho de Habitação da Palestina, prefeituras das cidades participantes e Governo do Canadá

No âmbito do programa conjunto Haya, o ONU-Habitat Palestina, o ONU Mulheres e seus parceiros atuam na prevenção da violência contra mulheres e meninas em cidades selecionadas da Cisjordânia e da Faixa de Gaza. As autoridades locais e diversos grupos de partes interessadas - incluindo mulheres, meninas e jovens líderes - contribuíram com recomendações para a elaboração de uma estratégia nacional que deu origem à primeira "Política de Espaços Públicos para Unidades de Governo Local" do mundo. Até o momento, 100 participantes colaboraram na análise e requalificação de 8 locais, beneficiando mais de 300 mil mulheres e 300 mil homens.



[+ Saiba mais](#)

O projeto demonstra como a abordagem do Cidade Delas, quando aplicada a partir do nível local e ampliada para diferentes municípios dentro de um país, pode orientar a formulação de políticas públicas em escala nacional. A iniciativa contribuiu diretamente para o desenvolvimento da primeira política nacional do mundo voltada a espaços públicos inclusivos.

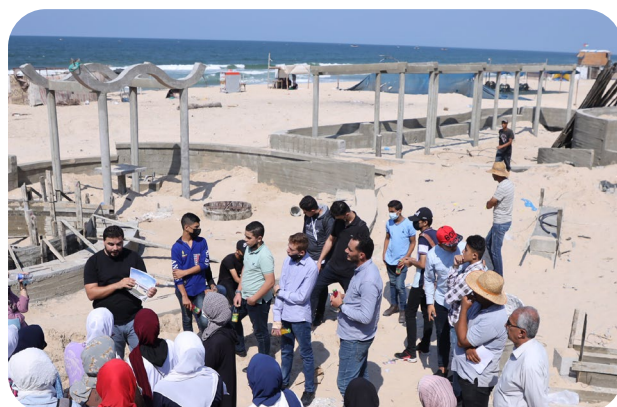


Grupo de crianças brinca no calçadão HAYA em Khan Younis
© UN-Habitat

"Hoje descobri que tenho paixão por design. Quando eu crescer, quero ser arquiteto(a) para projetar espaços bonitos no meu bairro."



Um participante de 15 anos



Meninas e mulheres jovens negligenciam o processo de implementação
© UN-Habitat



Bloco 9



Construção e manutenção



Duração

–



Etapas

13

Este bloco tem como objetivo garantir a entrega eficiente de uma intervenção de espaço público de alta qualidade, envolvendo membros da comunidade na fase de construção e estabelecendo um plano claro para o uso contínuo e sustentável do espaço público após a conclusão do projeto.



É utilizado para:

Garantir a entrega pontual da intervenção acordada.

Acompanhar e controlar a qualidade da implementação, especialmente durante a fase de construção.

Gerir a estratégia de longo prazo para a proteção e conservação do espaço público.

Oferecer às comunidades locais oportunidades de capacitação e emprego.



Resultado:

Um espaço público de alta qualidade, executado de forma eficiente e sustentável, que se beneficia do conhecimento local e do envolvimento direto dos moradores.



Atividades:

Preparação | Organização

Atividade 1 | Construção participativa

Atividade 2 | Controle de qualidade

Atividade 3 | Gestão e manutenção



Preparação

Organização

Participação



Duração

1 semana

Para finalizar a entrega do projeto e garantir uma fase de construção e implementação bem gerida.



Etapa 1 | Envolvimento dos contratados

Colabore com os contratados para garantir que o cronograma de entrega, com metas, expectativas e condições claras, seja cumprido. É importante assegurar que o empreiteiro e o parceiro de construção tenham um histórico de respeito aos direitos humanos e que ofereçam um ambiente de trabalho seguro e salários adequados aos trabalhadores.



Etapa 2 | Recrutamento da força de trabalho

Com base nos termos do acordo de construção e manutenção, trabalhe com os contratados para segmentar os fluxos de trabalho e identificar as tarefas em que os participantes e membros da comunidade possam ser recrutados para atuar.



Etapa 3 | Treinamento entre pares

Apoie o compartilhamento de conhecimento entre os participantes organizando sessões de treinamento entre pares. Trabalhadores qualificados, artesãos locais e empreiteiros devem orientar e capacitar membros da comunidade em técnicas de construção relevantes, garantindo a transferência de conhecimento local e o desenvolvimento de habilidades. As sessões devem abordar procedimentos de segurança, métodos de construção sustentável e estratégias de manutenção. Essa abordagem promove a colaboração, fortalece a confiança e aumenta o envolvimento comunitário no processo de entrega e construção.



Atividade 1

Participação



Duração



Construção participativa

O objetivo desta atividade é considerar a possibilidade de envolver participantes e membros da comunidade na construção de intervenções em espaços públicos de pequena escala ou temporárias, previamente acordadas.



Etapa 1 | Avaliar a viabilidade

A construção participativa pode ser uma ferramenta poderosa para envolver comunidades locais na transformação de seu ambiente. Ela fortalece o sentimento de pertencimento, desenvolve habilidades práticas e transferíveis, apoia o emprego — especialmente para meninas e mulheres — e incentiva o uso de conhecimentos e materiais locais. No entanto, também há considerações e riscos importantes, como segurança e saúde, conformidade legal e práticas trabalhistas justas. Para determinar se a construção participativa é adequada ao seu contexto, utilize as ferramentas abaixo.



[Questões-chave a considerar](#)



Etapa 2 | Saúde e segurança

Elabore um plano claro de saúde e segurança antes de iniciar qualquer trabalho no local. Isso inclui:

- Fornecer equipamentos de proteção (ex.: luvas, capacetes, óculos de segurança)
- Realizar instruções de segurança e treinamentos sobre o uso das ferramentas
- Garantir hidratação adequada, pausas regulares e fornecimento de primeiros socorros
- Designar supervisores treinados ou trabalhadores qualificados para orientar o processo
- Atribuir funções adequadas à idade e às habilidades dos participantes



Etapa 3 | Preparar o local

Trabalhe em conjunto com contratados, autoridades municipais e proprietários de terrenos para:

- Limpar e preparar o espaço para as atividades de construção
- Delimitar áreas para diferentes tarefas (ex.: materiais, armazenamento, montagem)
- Confirmar as entregas de materiais e a disponibilidade de ferramentas
- Designar funções e responsabilidades das equipes (ex.: responsável pela segurança, líder de construção, registrador)
- Garantir que todas as autorizações e protocolos necessários estejam em vigor Plano de construção e manutenção



[Plano de construção e manutenção](#)



Etapa 4 | Construção

Supervisione a construção do local final, assegurando que todos os trabalhadores tenham as ferramentas, equipamentos de proteção, orientação e instruções necessárias para garantir um processo seguro e eficiente. Documente o progresso por meio de fotografias regulares e considere registrar depoimentos dos construtores da comunidade.



Atividade 2

Participação



Duração

1 semana

Controle de qualidade

Esta atividade tem como objetivo acompanhar o processo de implementação e garantir a qualidade da fase de construção.



Etapa 1 | Documentar o andamento do trabalho

Durante a construção, realize visitas semanais para monitorar o progresso das obras. Essa atividade também pode ser realizada de forma autônoma pelos participantes:

- Tire fotos, faça anotações e registre pequenas citações de trabalhadores e visitantes durante o monitoramento.
- Atualize regularmente os canais de comunicação com informações sobre o andamento.



Etapa 2 | Monitorar a qualidade

Acompanhe o processo de construção. Marque a caixa correspondente quando uma atividade for concluída e avalie a qualidade do trabalho (ruim, regular ou boa) durante as visitas ao local. Esse exercício ajudará a identificar problemas assim que surgirem no canteiro de obras e a corrigi-los imediatamente.



[Plano de construção e manutenção](#)





Atividade 3

Participação



Duração

1 semana

Gestão e manutenção

Esta atividade tem como objetivo estabelecer um plano claro para a gestão e manutenção do local após a conclusão da fase de construção.



Etapa 1 | Selecionar modelo de gestão

Existem diversos modelos de gestão aplicáveis a espaços urbanos. Cada modelo apresenta pontos fortes e desafios específicos em relação à gestão eficaz. Trabalhe com os participantes para identificar qual modelo de gestão é mais adequado ao contexto e determine os próximos passos, os atores envolvidos e as estruturas de governança necessárias para viabilizar a implementação desse modelo.



[Matriz de modelo de manutenção](#)



Etapa 2 | Financiamento adicional

Com base no orçamento, desenvolva — se necessário — um plano de financiamento sustentável para apoiar a gestão e manutenção de longo prazo do espaço público. Explore possíveis fontes de recursos, como orçamentos municipais, parcerias público-privadas, financiamento coletivo e instrumentos de financiamento baseados em uso do solo. É essencial manter o equilíbrio entre garantir um mecanismo de financiamento sustentável e assegurar que o espaço público permaneça aberto e acessível a todos os usuários.



Etapa 3 | Envolvimento da comunidade

Sensibilize e envolva as comunidades locais sobre os benefícios do espaço público e as formas de utilizá-lo, de modo a promover o cuidado coletivo — em que os moradores ajudam a supervisionar e proteger o espaço. Garanta o engajamento da comunidade por meio de:

- Cocriação de cronogramas de manutenção;
- Oferta de oportunidades de emprego a trabalhadores locais qualificados e não qualificados;
- Realização regular de atividades no espaço público.



Etapa 4 | Ativar o espaço

A equipe do projeto e os profissionais facilitam o desenvolvimento de um programa de atividades, gerido pela prefeitura ou por uma organização da sociedade civil em colaboração com os participantes. Forme um comitê responsável pela organização e gestão de um calendário anual de atividades no novo espaço público.

Histórias de mudança

Ferramentas em Ação

CONSTRUÇÃO FEMININA – LIMA

Localização: La Ensenada e Pamplona Alta, Lima, Peru
Período: outubro de 2021 – dezembro de 2022

Parceiros: Fundação Avina, Ocupa tu Calle,

Mano a Mano, com financiamento da Block by Block Foundation, Global Utmaning e ONU-Habitat

O ONU-Habitat, em parceria com as organizações Ocupa tu Calle, Mano a Mano e AVINA, e com apoio financeiro da Block by Block Foundation, implementou a Iniciativa Cidade Delas – Mulheres Construtoras. O projeto impulsionou a regeneração urbana e promoveu a autonomia financeira das mulheres nos distritos de La Ensenada e Pamplona Alta. Mais de 140 mulheres se uniram para transformar quatro espaços públicos, integrando áreas verdes e de agricultura urbana, além de melhorar a acessibilidade dos bairros - beneficiando aproximadamente 30 mil habitantes.



[Saiba mais](#)

A iniciativa demonstra como o Cidade Delas pode atuar além das etapas de concepção, planejamento e design, abrindo espaço para que mulheres participem e liderem em setores onde tradicionalmente são excluídas ou sub-representadas, como o da construção civil. O projeto promove uma mudança cultural sustentável em direção à igualdade de gênero e, ao mesmo tempo, gera oportunidades para a economia local e para o bem-estar das famílias e da comunidade, trazendo novas perspectivas ao setor de construção.



Trabalho de construção realizado por mulheres durante o projeto
 © UN-Habitat

“Agora me sinto mais independente; é mais fácil me locomover ou meus pais me ajudarem. Antes, eles tinham que carregar minha cadeira escada acima.”



Mariela, uma residente com deficiência física



Um espaço comunitário vibrante após o projeto
 © UN-Habitat

Fase de

ACOMPANHAMENTO

Bloco 10 | Monitoramento e avaliação



Bloco 10



Monitoramento e avaliação



Duração
4 semanas



Etapas
17

Este último bloco tem como foco avaliar e ampliar o impacto de longo prazo do projeto. Ele envolve o monitoramento do uso do local após a intervenção, a avaliação dos resultados do programa, a reflexão sobre as lições aprendidas e a tradução das práticas bem-sucedidas em recomendações de políticas públicas para expandir o desenvolvimento urbano inclusivo.

**É utilizado para:**

Reunir e organizar todos os resultados do projeto para compreender o progresso e consolidar boas práticas.

Medir o impacto das melhorias espaciais sob as perspectivas social, econômica e ambiental, por meio de observações e entrevistas com a comunidade.

Avaliar as lições aprendidas e sintetizar as principais conclusões, a fim de compartilhá-las e inspirar impactos mais amplos.

Orientar políticas locais e nacionais ao integrar práticas bem-sucedidas e promover o desenvolvimento urbano inclusivo.

**Resultado:**

Uma visão geral dos resultados do projeto para informar boas práticas e lições aprendidas, com ênfase na mensuração de impacto para ampliação, integração e formulação de políticas.

**Atividades:**

Preparação | Organização

Atividade 1 | Monitorar e medir o impacto

Atividade 2 | Avaliar e compartilhar o impacto

Atividade 3 | Formulação de políticas e ampliação



Preparação

Duração
🕒 1 semana

Organização

Para avaliar o processo e o impacto no espaço e na comunidade, a equipe do projeto precisará dedicar tempo a uma série de tarefas.



Etapa 1 | Reunir resultados

Compile os resultados de todo o processo para orientar as atividades seguintes. Organizar essas informações de forma estruturada ajudará a obter apoio e financiamento para ampliar o processo e adotar estratégias em escala municipal. A maneira mais fácil de fazer isso é baixando todos os dados inseridos na plataforma Cidade Delas, acessando a página de Resultados e clicando em "Baixar todos os arquivos". Você também pode usar o formulário de boas práticas como um breve resumo do seu projeto.

 [Meus resultados](#)



Etapa 2 | Revisar o marco de sustentabilidade

Retorne ao marco de sustentabilidade elaborado no Bloco O e avalie se ele ainda é relevante. Identifique se o processo revelou novos indicadores ou ODS relevantes para o trabalho, ou se destacou diferentes grupos que precisam de maior atenção para avançar em um ODS específico.

 [Indicadores ODS transformadores de gênero](#)



Etapa 3 | Revisar a Teoria da Mudança

Revise a Teoria da Mudança do projeto para garantir que ela reflita com precisão os resultados esperados e os caminhos de impacto. Identifique possíveis pontos em que o feedback dos participantes ou as circunstâncias do programa tenham alterado o escopo do projeto.

 [Teoria da Mudança Cidade Delas](#)

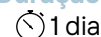


Atividade 1

Participação



Duração



Monitorar e medir o impacto

É importante compreender o impacto da melhoria espacial sob as perspectivas social, econômica e ambiental. A forma mais simples de fazer isso é por meio de observações e entrevistas com a comunidade no espaço público. Aproximadamente seis meses após a construção, retorne ao local para monitorar e medir o impacto da intervenção espacial.



Etapla 1 | Monitorar o impacto na comunidade

Observe e conduza entrevistas com a comunidade durante sua visita de campo. Certifique-se de abordar os seguintes pontos:

- Observe as mudanças no número e na diversidade de usuários, bem como nos tipos de atividades.
- Realize entrevistas informais no espaço público para entender a percepção dos usuários sobre o novo espaço (funcionalidade, qualidade e acessibilidade da moradia, estética, áreas verdes, segurança etc.).
- Registre algumas citações representativas.
- Tire fotos para comparar as mudanças antes e depois da intervenção.



Etapla 2 | Avaliar a qualidade do local

Refaça o exercício de avaliação da qualidade realizado anteriormente durante a avaliação específica do local, com base nas observações e na percepção da comunidade sobre o novo espaço público.



[Avaliação da qualidade](#)



Etapla 3 | Avaliação pós-implementação

Colete novos dados com base no mesmo conjunto de indicadores utilizado no estudo de referência.



[Indicadores ODS transformadores de gênero](#)



Etapla 4 | Medir mudanças

Analise todos os dados, anteriores e posteriores à implementação, comparando os indicadores reunidos nas avaliações de base, em escala municipal e específica do local, com os dados coletados após a intervenção. Identifique tendências-chave relacionadas ao uso do espaço, às percepções dos usuários e a outras mudanças sociais observadas. Utilize métodos qualitativos e quantitativos para garantir uma compreensão abrangente dos resultados.



[RLVs transformadoras de gênero orientadas para a ação](#)



Atividade 2

Participação



Duração



2 semanas

Avaliar e compartilhar o impacto

O objetivo desta seção é criar um momento de reflexão e aprendizado. Ao revisar as lições do programa, é possível sintetizar e compartilhar as principais conclusões, ampliando o impacto e permitindo que o projeto exerça influência de forma mais abrangente.



Etapa 1 | Lições aprendidas

Revise os desafios e sucessos do projeto, especialmente aqueles relacionados ao engajamento de partes interessadas, à facilidade de implementação e à sustentabilidade da iniciativa. Documente os aprendizados e explore estratégias eficazes e áreas que precisam ser aprimoradas. O formulário de boas práticas ajuda a redigir uma narrativa de impacto como um breve resumo do projeto.

[Histórias de Mudança Cidade Delas](#)

Etapa 2 | Relatório final

Organize e categorize os dados analisados em temas principais. Identifique padrões e percepções que indiquem oportunidades para ampliar as intervenções. Os resultados de todo o processo devem ser reunidos em um relatório a ser apresentado à prefeitura. Isso ajudará a obter apoio e financiamento para expandir o processo e adotar estratégias em escala municipal. Acesse a página de resultados e clique em “baixar todos os dados” como base para o seu relatório.

[Meus resultados](#)

Etapa 3 | Comunicação

Para apoiar a consolidação do processo e compartilhar o impacto do programa, sugerem-se as seguintes ações:

- Compartilhe o certificado Cidade Delas nas redes sociais junto com novas fotos do local.
- Divulgue o relatório final e influencie os tomadores de decisão.
- Busque ativamente espaço em canais de TV, rádio, jornais e revistas, para inspirar novos projetos. Não se esqueça de usar @hercitytoolbox e #hercity.



Atividade 3

Participação



Duração



Formulação de políticas e ampliação

O objetivo desta seção é orientar a integração de abordagens transformadoras de gênero em estratégias, políticas e legislações existentes. Ao incorporar e ampliar práticas bem-sucedidas, o impacto do projeto pode ser sustentado e expandido em diferentes comunidades e instituições.



Etapa 1 | Aproveitar a experiência do projeto

Aproveite a experiência acumulada no projeto para identificar lacunas e oportunidades no campo da formulação de políticas e da governança. Use os resultados e aprendizados reunidos para obter uma visão geral desses pontos e, em seguida, avance para as seções relevantes conforme as conclusões:

- Como garantir a implementação das recomendações do relatório final e identificar de que forma o processo Cidade Delas pode orientar o desenho de futuras intervenções?
- Como podem ser alocados recursos adicionais e ampliados os orçamentos para o desenvolvimento urbano inclusivo, em alinhamento com seus compromissos com equidade, a Nova Agenda Urbana e os ODS?
- Como implementar sistematicamente mecanismos de participação pública significativa?



[Mapeando lacunas e identificando oportunidades: Parte 1](#)



Etapa 2 | Replicação local

Retorne ao mapa de espaços públicos produzido durante a avaliação em escala municipal. Revise a lista para identificar outros locais que poderiam se beneficiar de intervenções. Havendo capacidade financeira e interesse dos participantes, retorne ao Bloco 3 para conduzir avaliações adicionais específicas do local. Releia também o Bloco 1 para garantir o envolvimento adequado de atores no novo local. Concentre-se em:

- Quais locais não foram selecionados para este projeto e por quê?
- Como o aprendizado deste processo Cidade Delas influencia possíveis intervenções em outros locais?
- Quais locais estão no topo da lista de prioridades para receberem futuras intervenções?



[Mapeando lacunas e identificando oportunidades: Parte 2](#)



Etapa 3 | Estratégias em escala municipal para ampliação

Explore como o município pode incorporar processos semelhantes e como ampliar e aplicar o método a outras áreas e espaços da cidade que precisem de melhorias. Envolve as autoridades locais nesta atividade.



[Compêndio de estratégias de espaços públicos da cidade](#)



[Guia de estratégias de espaços públicos da cidade](#)



[Mapeando lacunas e identificando oportunidades: Parte 3](#)

Etapa 4 | Políticas nacionais de ampliação

Embora o modelo Cidade Delas costuma se concentrar no hiperlocal, quando aplicado em larga escala em diferentes municípios, ele pode orientar a formulação de políticas nacionais. Por exemplo, projetos anteriores do Cidade Delas contribuíram para a criação da primeira política nacional do mundo para espaços públicos inclusivos — desenvolvida em colaboração com o governo nacional.

-  [Política de Espaços Públicos para Unidades de Governo Local](#)
-  [Política Urbana Nacional](#)
-  [Mapeando lacunas e identificando oportunidades: Parte 4](#)

Etapa 5 | Oportunidades legislativas

Além das políticas urbanas nacionais, recomendações dos projetos Cidade Delas podem ajudar a identificar lacunas ou limitações na legislação atual relacionada ao desenvolvimento urbano participativo, à inclusão e aos direitos. Revise a legislação vigente, identifique eventuais barreiras à implementação e determine quais mudanças legislativas são necessárias. Esta etapa envolverá colaboração com legisladores, parlamentares, partidos políticos, sociedade civil e representantes do governo.

-  [Diretrizes para a análise da qualidade da legislação urbana](#)
-  [Mapeando lacunas e identificando oportunidades: Parte 5](#)

Etapa 6 | Relatórios globais

Com base no conjunto de indicadores selecionado, nos dados de referência e nos dados pós-implementação, você pode comparar informações e medir o progresso. Esses resultados devem ser reportados às autoridades estatísticas locais e nacionais, para inclusão nas Revisões Locais Voluntárias (RLVs) e nas Revisões Nacionais Voluntárias (RNVs) dos ODS enviadas ao Fórum Político de Alto Nível das Nações Unidas.

-  [Indicadores ODS transformadores de gênero](#)
-  [RLVs transformadores de gênero](#)
-  [Revisões Nacionais Voluntárias \(RNVs\)](#)

Etapa 7 | Fortalecer a defesa de políticas

Apoie os participantes na elaboração de mensagens-chave e estratégias de advocacy com base nos resultados gerais do projeto, incluindo oportunidades identificadas para mudanças sociais ou legislativas. Para isso, você pode:

- Facilitar oficinas de capacitação sobre oratória, advocacy e diálogo com partes interessadas.
- Escrever para formuladores de políticas e legisladores.
- Organizar discussões com formuladores de políticas e líderes comunitários para explorar lacunas na legislação atual e debater onde mudanças poderiam ocorrer.

-  [Modelo de carta para formuladores de políticas públicas](#)



Concluído!

Você construiu com sucesso a Cidade Dela!

Histórias de mudança

Ferramentas em Ação

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO BASEADOS EM RVL – COSTA RICA

Localização: San José, Costa Rica

Período: Dezembro de 2024 – em andamento

Parceiros: ONU-Habitat, ONU Mulheres, UCLG, Prefeitura de San José, Fundo ODS

A Prefeitura de San José, em parceria com o ONU-Habitat e com o apoio do Fundo ODS, desenvolveu uma metodologia de Revisão Local Voluntária (RVL) voltada para a ação e com foco na transformação de gênero, a fim de acompanhar o progresso dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em nível local. O processo tem como propósito fortalecer a governança urbana, alinhando as políticas municipais às metas globais de sustentabilidade, promovendo decisões baseadas em dados e incentivando uma participação mais inclusiva. Para ampliar a integração das dimensões de gênero e inclusão nesse contexto, foi incorporada a abordagem do Cidade Delas, que traz uma perspectiva participativa e interseccional ao monitoramento e à avaliação da implementação dos ODS. A metodologia está atualmente sendo testada na Costa Rica.



[Saiba mais](#)

O projeto mostra como o Cidade Delas pode aprimorar processos de monitoramento e avaliação ao incorporar perspectivas de gênero na implementação local dos ODS. Ele apresenta um modelo replicável para cidades interessadas em integrar ferramentas participativas em suas estratégias urbanas. Ao aplicar a metodologia da RVL, o projeto demonstra como abordagens inclusivas podem fortalecer a governança transparente, ampliar a participação de grupos marginalizados e garantir que as políticas urbanas atendam às diversas necessidades das comunidades.



Discussões em grupo durante workshop em San José
© UN-Habitat



Participantes apresentando seus trabalhos
© UN-Habitat

Lições aprendidas

Fortalecimento de capacidades para cidades transformadoras de gênero

Caros leitores,

O Cidade Delas começou com a convicção de que não poderíamos continuar fazendo tudo como sempre fizemos se quiséssemos promover a transição necessária para cumprir nossas ambiciosas agendas globais. No início, era um teste hipotético: “E se as meninas planejassem nossas cidades?” Quase dez anos depois, temos conhecimento e experiência suficientes para tirar algumas conclusões e compartilhar o que aprendemos. Projetos implementados ao redor do mundo contribuíram para esta nova edição do Guia Cidade Delas, criada para a próxima geração de inovadores e agentes de transformação.

Com base nessas experiências, fizemos alguns ajustes, melhorias e avanços. Ampliamos o escopo da caixa de ferramentas para atender necessidades mais específicas de cada contexto, fortalecendo “a perspectiva do usuário final”. Multiplicamos suas possibilidades de uso ao incorporar uma visão de planejamento multiescala, aprimorando sua utilidade também “a partir da perspectiva do urbanista”. Por fim, esperamos que este Guia esteja mais bem adaptado para ajudar você a escalar e institucionalizar a abordagem Cidade Delas, fortalecendo estratégia e formulação de políticas para atender melhor “à perspectiva dos líderes”.

Incorporar inclusão e igualdade de gênero nos processos de planejamento, desenho e implementação urbana é uma ferramenta ainda pouco utilizada na formulação de políticas e no desenvolvimento sustentável. No entanto, trata-se de uma ferramenta democrática e apartidária — e deve ser usada dessa forma. O integração é — como qualquer prática moderna contemporânea de governança — influenciada por poder e representação. Ele exige uma abordagem multidisciplinar e deve desafiar a ideia de que apenas determinados especialistas detêm conhecimento válido. Facilitar o engajamento e a reflexão crítica de todos os atores, setores e níveis envolvidos é, portanto, fundamental. Todos têm um papel a desempenhar, e todos têm o direito de participar das decisões que afetam suas experiências cotidianas.

As lições aprendidas no Cidade Delas abrangem um conjunto de mensagens-chave que delineiam os problemas e as soluções; os principais atores que implementam cidades lideradas por mulheres; ações essenciais para construir cidades para todas as pessoas; princípios que orientam a cidade transformadora de gênero; e diversos pontos de entrada temáticos, junto de suas possíveis implicações para políticas públicas.

Mensagens-chave – Problemas e soluções

Em um mundo predominantemente urbano, com mais de um bilhão de pessoas vivendo em assentamentos informais não planejados, mulheres e meninas são as mais marginalizadas e excluídas. Elas raramente são envolvidas ou ouvidas, e falhamos em atender às suas necessidades quando planejamos e desenhamos as cidades do futuro.

- *A igualdade de gênero é reconhecida como parte de todas as principais agendas e acordos globais, e não sofrer discriminação com base em sexo ou gênero é um direito humano fundamental — portanto, uma obrigação a ser integrada em todas as atividades, sempre, em todos os lugares, sem exceção. No entanto, a integração da igualdade de gênero e as abordagens transformadoras de gênero ainda são amplamente negligenciadas na prática.*
- *Ainda é necessária uma caixa de ferramentas universal consolidada que apoie atores urbanos na integração eficiente de perspectivas de gênero e interseccionais no desenvolvimento urbano sustentável, independentemente do local do mundo ou da etapa do processo. Sem uma ferramenta consolidada e universalmente aplicável, atores urbanos continuam desperdiçando recursos e capacidades ao desenvolver repetidamente ferramentas semelhantes.*
- *Qualquer ator envolvido em tomada de decisão urbana, governança, avaliação, planejamento, desenho, construção ou gestão tem um papel a desempenhar e*

pode integrar perspectivas de gênero e interseccionais usando nossas ferramentas para contribuir com um ambiente urbano mais inclusivo, próspero e sustentável. Ainda assim, isso está longe de se tornar a norma e de ser considerado uma necessidade integrada.

- *Cidades para meninas* são cidades para todos, pois beneficiam indiretamente uma população muito maior do que o grupo-alvo primário. Elas tendem a oferecer melhor acessibilidade, mobilidade, qualidade do ar, bem-estar, inclusão social, condições para atividades econômicas, competência digital, ecossistemas resilientes, distâncias reduzidas e comunidades locais fortalecidas. Mesmo assim, muitos ainda acreditam que uma perspectiva de gênero beneficia apenas a população feminina.

Soluções

Uma abordagem interseccional e transformadora de gênero ajuda a compreender, engajar e dar agência às pessoas, por meio da coleta de dados desagregados que apoiam decisões bem fundamentadas para orientar a governança, o planejamento, o desenho e a gestão urbanos.

- *Há uma série de ações* que atores urbanos podem realizar para implementar cidades transformadoras de gênero. Integrar e incorporar essa abordagem no trabalho cotidiano não é difícil nem exige muitos recursos adicionais. Acima de tudo, requer uma mudança de mentalidade entre profissionais.
- *A experiência prática demonstra* que integrar perspectivas de gênero e interseccionais é aplicável em qualquer lugar do mundo, em qualquer contexto urbano. É uma das formas mais eficazes de produzir visões, planos e desenhos inclusivos e sustentáveis para cidades resilientes.
- *O crescente corpo de conhecimento* sobre a aplicação prática de perspectivas de gênero e interseccionais mostra que o método melhora áreas verdes, agricultura urbana e serviços ecossistêmicos, transporte público e mobilidade, espaços de encontro seguros e sociais, água e saneamento, e mercados.

- *A cooperação multinível, multissetorial e multiator* é essencial para o planejamento, o desenho e a implementação transformadores de gênero, e tende a gerar ambientes e sociedades inclusivas e sustentáveis no longo prazo — em escala local, regional, nacional e global.

Agentes de implementação: Cidades lideradas por mulheres

Os problemas e soluções identificados precisam ser abordados por uma variedade de atores multinível, multissetoriais e multiatores, atuando de acordo com seus mandatos, papéis e competências. Todos são essenciais para garantir futuros bem-sucedidos para qualquer sociedade sustentável e, juntos, podem formar uma aliança de cidades lideradas por mulheres.

Governança global

Desde respostas às mudanças climáticas até a redução da pobreza, há muito a ganhar ao direcionar atenção e recursos para as mulheres e meninas das áreas urbanas do mundo. Em linha com o crescente número de países que adotam políticas externas feministas, a igualdade de gênero e a distribuição equitativa de poder e recursos também devem se aplicar aos espaços e infraestruturas públicos — de propriedade pública, mas distribuídos de forma desigual — em nossas cidades. O Cidade Delas é uma forma de praticar democracia e superar potenciais conflitos de interesse de maneira visível e fortalecedora. Incentivamos a cooperação internacional para ampliar o apoio ao desenvolvimento urbano feminista como uma medida para sociedades mais inclusivas e sustentáveis, alinhadas ao Pacto para o Futuro e à Agenda 2030.

Governo central

Governos nacionais assumiram compromissos com diversas metas internacionais que abrangem dimensões sociais, ambientais e econômicas, e comprometeram-se com obrigações de direitos humanos que garantem igualdade de gênero. Cabe ao governo nacional responder à discriminação de gênero e a qualquer alocação desigual de recursos, garantindo que a tomada de decisão priorize a igualdade de gênero. A compreensão de abordagens transformadoras de gênero para habitabilidade e distribuição de serviços — e do papel dos níveis subnacionais nisso — é fundamental. A forte ênfase em placemaking

nas soluções do Cidade Delas ressoa com os princípios do novo urbanismo, que influenciam cada vez mais o campo. Políticas urbanas nacionais podem indicar caminhos, e instituições públicas descentralizadas, com mandatos operacionais claros, podem entregar resultados alinhados.

Governo regional

Oportunidades políticas para governos regionais surgem por meio da cooperação entre municípios vizinhos e o governo central. Diferentes níveis de governo podem, juntos, melhorar a sustentabilidade social, ambiental e econômica agregada, bem como a atratividade da cidade e da região. Isso exige alinhamento entre estratégias regionais e planos municipais, além de uma visão geral compartilhada, guiada por prioridades centrais de longo prazo. Essa visão deve ter a igualdade de gênero como ponto comum de partida rumo à sustentabilidade e prosperidade para todos.

Governos locais

Prefeitos e governos locais são fundamentais para estabelecer visões e estratégias de longo prazo para o desenvolvimento urbano. Com o marco Cidade Delas, perspectivas de gênero e interseccionais são incorporadas às estratégias de longo prazo para um desenvolvimento mais sustentável dos espaços públicos, do bairro e da cidade. É um método para garantir que as prioridades certas sejam acordadas, que os recursos sejam investidos de forma alinhada às necessidades de todos, que necessidades básicas sejam atendidas, que a economia local prospere e que a comunidade acolha e proteja os novos espaços. Isso representa uma oportunidade para prefeituras integrarem conhecimentos locais em seus próprios planos, garantindo uma vida urbana sustentável de longo prazo para todas as pessoas.

Setor público

A administração pública e os servidores públicos oferecem compreensão dos marcos locais existentes e fazem a ponte entre comunidade, sociedade civil e governo local. O Cidade Delas orienta servidores e profissionais da administração pública sobre como facilitar processos participativos de desenvolvimento.

Academia

Instituições acadêmicas e pesquisadores contribuem com uma abordagem baseada em evidências. A participação de pesquisadores em um projeto Cidade Delas oferece entendimento sobre diversos modelos de planejamento e desenho de espaços urbanos

inclusivos e funcionais. Eles continuam ampliando o corpo de conhecimento compartilhado e fortalecem a compreensão sobre as interações entre diferentes esforços de desenvolvimento urbano.

Setor privado

O setor privado fornece uma compreensão dos desafios e oportunidades urbanos a partir das perspectivas de risco e negócio, e muitas vezes é um ator-chave na implementação e construção. Empresas podem usar a Caixa de Ferramentas do Cidade Delas para melhorar o ambiente local onde atuam, criando assim um ambiente comercial mais favorável, com impacto positivo sobre o valor imobiliário e do solo, além de novas oportunidades de negócios.

Sociedade civil

A sociedade civil oferece conhecimentos valiosos baseados em experiência e também tem capacidade de incluir e engajar grupos frequentemente negligenciados. Como organização da sociedade civil, é possível usar a plataforma Cidade Delas para mobilizar comunidades locais, contribuindo com insumos para processos decisórios, planejamento e desenho das cidades.

Pessoas e grupos de base

Moradores, comunidades, pessoas e movimentos de base são essenciais para compreender desafios, necessidades e prioridades reais do território. Com a Caixa de Ferramentas do Cidade Delas, pessoas raramente ouvidas tornam-se especialistas e passam a influenciar a função e a forma de sua cidade de maneira mais inclusiva e sustentável.

Ações-chave: Construindo cidades para todas as pessoas

Os atores-chave responsáveis por implementar cidades lideradas por mulheres precisam adotar algumas ações iniciais para começar a construir cidades para todas as pessoas, começando pelo nível local:

1. *Considerações de gênero no espaço urbano:* Comece analisando os elementos essenciais para tornar os espaços urbanos transformadores de gênero e capazes de atender às necessidades de mulheres e meninas. Como diferentes características urbanas impactam diferentes gêneros? Adote sempre uma perspectiva interseccional.

2. *Infraestrutura essencial em diferentes escalas da cidade:* Ao compreender gênero e formas interseccionais de discriminação no desenvolvimento urbano, é importante destacar as diversas escalas em que esses impactos se manifestam. Explore as diferentes escalas nas quais o planejamento e a prática urbanística precisam operar para promover cidades transformadoras de gênero.
3. *Princípios para cidades sensíveis ao gênero:* Com base na experiência, no conhecimento e nas práticas internacionais de planejamento urbano, foram definidos princípios que estruturam uma cidade transformadora de gênero. Use esses princípios para orientar o processo participativo, o planejamento, o desenho e a implementação do seu projeto.
4. *Diretrizes para planejamento urbano transformador de gênero:* Sugerimos cinco dimensões-chave do planejamento e desenho de espaços públicos que também se aplicam às cidades transformadoras de gênero: uso e usuários, acessibilidade, comodidades, conforto e segurança, e meio ambiente verde. O ponto central é compreender como diferentes grupos vivenciam o ambiente urbano de maneiras distintas.
5. *Recomendações em nível de bairro:* O ONU-Habitat desenvolveu um conjunto de princípios orientadores para apoiar gestores urbanos, profissionais e atores locais na promoção de um planejamento integrado e inclusivo em nível de bairro. Abordagens de planejamento local podem ajudar a fomentar comunidades transformadoras de gênero, que podem ser escaladas para todo o ambiente urbano.
6. *Intervenções-chave para envolver especialmente mulheres e meninas:* Há diversas intervenções práticas a serem realizadas — fomentar uma mentalidade inclusiva; reconhecer e entender a diversidade das cidades e as diferentes experiências urbanas de mulheres e meninas; promover liderança feminina em papéis estratégicos por meio de modelos de referência e mentoria; usar intervenções técnicas de planejamento urbano para promover cidades transformadoras de gênero; envolver mulheres e meninas nos processos de desenho urbano; e incentivar sua participação na construção, gestão, manutenção e avaliação.
7. *Ferramentas para planejamento e design transformadores de gênero:* Mulheres e meninas devem ser convidadas a participar dos vários componentes e etapas do processo de planejamento, desenho e implementação urbana para alcançar resultados transformadores de gênero. Isso exige engajamento multinível, multissetorial e multiator.
8. *Ferramentas digitais para cidades transformadoras de gênero:* Com a nova caixa de ferramentas Cidade Delas, oferecemos uma visão abrangente de ferramentas digitais para cidades transformadoras de gênero. Use-a como guia digital flexível para qualquer projeto de desenvolvimento urbano, garantindo inclusão e sustentabilidade. Estamos comprometidos em aprimorar continuamente a metodologia e incorporar novas ferramentas sob um guarda-chuva universal.

Princípios: A cidade transformadora de gênero

As ações-chave iniciadas no nível local devem se basear na compreensão do que é uma cidade transformadora de gênero e ser guiadas por seus princípios fundamentais. No entanto, esses princípios nunca devem substituir um processo participativo de base, já que contexto, escopo e prioridades variam de caso a caso.

- Capacidade de todas as pessoas expressarem suas opiniões e influenciarem as decisões de planejamento que as afetam, por meio de processos e mecanismos apropriados.
- Acesso de todos a um ambiente limpo e sem poluição, que apoie a saúde física e mental e garanta liberdade de movimento.
- Serviços essenciais adequados, acessíveis e relevantes para todas as pessoas, como moradia digna, serviços básicos e equipamentos acessíveis e próximos de casa.
- Acesso equitativo à infraestrutura e aos serviços básicos necessários para um padrão de vida adequado, incluindo água e saneamento, como banheiros públicos.
- Capacidade de participar e oportunidade de influenciar decisões na vida familiar, cultural e comunitária, independentemente de origem étnica, religião, renda, gênero ou habilidade.

teatro
serviço de limpeza
acessibilidade
playground
atividades econômicas
calçadas
café jogos
qualidade do ar
competência digital
bicicletas
inclusão
socialização
instalação de arte
saúde e bem-estar
tons
cctv
pomar
participação política
serviços básicos
segurança
bancos
espaço de mercado
faixa de pedestres
iluminação
cercas
ônibus
transporte público
parque
cores
banheiras
quiosques
escadaria
livros
ecossistemas resilientes
habitação
wifi
água e saneamento
segurança
unida comunidade
lixadeiras
esporte
escultura
local de encontro
estágio
colmeias
biblioteca
estufa
cinema
vegetação
Entrada
mobilidade
artes
energia renovável
sinalização

- O fluxo natural de pessoas e a presença de autoridades nos espaços públicos incentivam comportamentos positivos e ampliam a percepção de segurança, por exemplo, por meio de maior visibilidade.
- Espaços e elementos urbanos flexíveis atendem a vários propósitos e funções, atraindo diferentes públicos em diferentes momentos do dia. Um mesmo lugar pode atender ao caminhar (incluindo mobilidade para pessoas com diferentes condições físicas), ao sentar, ao encontro, ao treino, ao brincar, a apresentações, entre outros.
- Boa iluminação e visibilidade tornam um espaço menos ameaçador durante a noite e permitem a presença de mulheres em todos os horários do dia.
- Espaços verdes no ambiente urbano construído, como paredes e telhados verdes, arbustos, árvores, plantas, agricultura urbana e áreas úmidas, geram efeitos positivos tanto no ambiente quanto na saúde física e mental.
- Design em escala humana é uma forma urbana e arquitetônica bem adaptada ao usuário. Um design em escala humana transforma automaticamente o espaço em um ponto de encontro atraente, criando a sensação de uma “sala de estar pública” onde as fronteiras entre casa e cidade se tornam mais fluidas.
- Bairros urbanos integrados, planejados para que todos os serviços essenciais estejam próximos, promovem produtividade, gestão do tempo e inclusão.
- A manifestação de características locais contribui para o sentimento de orgulho, pertencimento e bem-estar. Um lugar bonito e diferente da maior parte da cidade é menos propenso a vandalismo e fortalece a sensação de segurança.
- Espaços de acesso aberto, semipúblicos ou semiprivados — como parques, bibliotecas e museus — devem ter acesso gratuito, sem taxas ou restrições. Locais que não oferecem acesso gratuito excluem sistematicamente parte da população.
- Espaços acessíveis para mulheres, crianças e pessoas idosas permanecerem ou “ficarem à toa” aumentam a presença

desses grupos. Mulheres geralmente são limitadas a ter um propósito claro ao usar o espaço urbano, enquanto homens têm maior liberdade para simplesmente ocupar o espaço. Por exemplo, assentos posicionados frente a frente facilitam a conversa.

- Representatividade contribui para a sensação de segurança, acolhimento e legitimidade no uso do espaço. Para atrair meninas e minorias a utilizar um espaço, outras meninas precisam já estar presentes ali.

Pontos de entrada temáticos: Implicações para políticas

Com o tempo, cidades caracterizadas pelos princípios de cidades transformadoras de gênero terão implicações importantes para políticas públicas relacionadas aos pontos de entrada temáticos e prioridades específicas de cada contexto urbano. Os resultados da abordagem Cidade Delas e dos nossos projetos mostram que meninas planejam e desenham lugares que impactam os seguintes desafios:

Serviços básicos

espaços comunitários e clínicas; acesso à água e saneamento; melhoria de sistemas de esgoto, resíduos e reciclagem; wifi gratuito e comunicação.

A longo prazo, garantir melhor acesso à moradia adequada e a serviços básicos compartilhados no espaço público gera impacto direto na garantia de um padrão de vida adequado, saúde, emprego e segurança. Em especial, serviços como fontes de energia limpas e eficientes têm impacto importante em equipamentos públicos, reduzindo emissões de gases de efeito estufa.

Meio ambiente e mudanças climáticas

áreas verdes e parques; lagoas, piscinas e fontes; estufas e agricultura urbana; colmeias e serviços ecossistêmicos; pavimentos que geram energia, energias renováveis e painéis solares.

O espaço público pode ajudar áreas a se adaptarem aos efeitos da mudança climática, funcionando como sistemas sustentáveis de drenagem, moderando aquecimento solar, criando corredores de resfriamento, oferecendo abrigo contra ventos e servindo como habitat para fauna. Mulheres e minorias

são desigualmente representadas em processos de tomada de decisão, o que limita a participação de mulheres em planejamento e políticas climáticas, assim como sua capacidade de responder aos impactos da crise climática.

Economia

mercados; espaços para vendedores e geração de renda; pontos de transporte público; energias renováveis e painéis solares; ruas de pedestres e ciclovias.

Espaços públicos bem planejados e geridos agregam valor econômico e podem influenciar positivamente a economia local, oportunidades de emprego, investimentos, turismo etc., especialmente para mulheres. A autonomia econômica das mulheres é essencial para a igualdade de gênero. À medida que a adaptação climática se torna um custo crescente para a sociedade, investir em infraestrutura de espaço público sustentável pode reduzir gastos. Construir cidades compactas com foco em espaços para caminhar e pedalar também reduz custos de serviços públicos.

Saúde e bem-estar

espaços comunitários e clínicas gratuitas; acesso à água e saneamento; melhoria do esgoto; bibliotecas; áreas de lazer e parquinhos.

Água potável segura e infraestrutura adequada de saneamento — como banheiros e áreas de lavagem — melhora a vida urbana, reduz poluição e impactos ambientais. Espaços públicos bem conectados reduzem estresse ao oferecer ambientes calmos que promovem saúde física e mental. Espaços públicos adequados para crianças são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, social e físico.

Mobilidade

iluminação e sinalização; semáforos e faixas de pedestres; transporte público; ruas de pedestres e ciclovias.

Cidades e bairros planejados com base na proximidade reduzem a necessidade de deslocamento e promovem mobilidade ativa e coletiva. Esse conceito está no centro da “cidade de 15 minutos”, cada vez mais adotada globalmente. Níveis de poluição caem ao ampliar opções para bicicletas e pedestres.

Participação política

bibliotecas; palcos e teatros ao ar livre; áreas de lazer e parquinhos; wifi gratuito; IA; estações de recarga e comunicação comunitária.

O espaço público, e o planejamento participativo de espaços públicos como instrumento, cria condições para interação social e cultural, aumentando pertencimento, responsabilidade e orgulho. Aplicar uma análise interseccional no engajamento cívico e no planejamento do espaço público — questionando estruturas de poder, normas e práticas excludentes — permite que atores urbanos tomem decisões mais bem informadas sobre como navegar e melhorar as estruturas complexas da cidade.

Segurança

iluminação, luzes interativas e sinalização; semáforos e faixas de pedestres; bibliotecas; áreas recreativas e parquinhos; banheiros públicos; wifi gratuito, áreas de carregamento e TIC comunitária.

Espaços públicos dinâmicos e ativos, que oferecem usos variados e atendem diversos públicos, reduzem riscos de violência e sensação de insegurança. Redesenhar espaços existentes e revisar sua gestão pode diminuir o medo de crimes. Espaços bem planejados, que atraem diferentes grupos durante todo o dia, têm papel importante na redução da insegurança.

Inclusão social

áreas verdes e parques; iluminação e sinalização; bibliotecas, palcos e teatros ao ar livre; áreas de lazer e parquinhos; espaços comunitários e clínicas gratuitas; arte urbana.

Acesso a bons serviços, transporte público, áreas de lazer, espaços de encontro e cultura promove saúde urbana e bem-estar, criando condições para integração e coesão social. Planejamento urbano inclusivo e ambientes de vida de qualidade são, portanto, ferramentas essenciais para combater exclusão social e segregação.

Junte-se a nós!

A equipe do Cidade Delas
@hercitytoolbox
#hercity

Anexo

FERRAMENTAS





Bloco 0 | Integração da inclusão

- ✂ [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)
- ✂ [Nova Agenda Urbana](#)
- ✂ [Orçamento com perspectiva de gênero](#)
- ✂ [Orçamento participativo](#)
- ✂ [Plano de trabalho e orçamento](#)
- ✂ [A biblioteca da cidade dela](#)
- ✂ [Sua cidade em crise](#)
- ✂ [Kit de Ferramentas para Espaços Públicos Globais](#)
- ✂ [Estrutura da Minha Vizinhança](#)
- ✂ [Metodologia da minha vizinhança](#)
- ✂ [Nossos planos municipais para os bairros](#)
- ✂ [Nossos planos para a escala da cidade](#)
- ✂ [Quadro de Desenvolvimento Espacial](#)
- ✂ [Metodologia de Proximidades Sustentáveis](#)
- ✂ [Observatório Global de Proximidades Sustentáveis](#)
- ✂ [O Quadro de Monitoramento Urbano](#)
- ✂ [Cidades dos ODS](#)
- ✂ [Ferramenta de análise de dados da cidade](#)
- ✂ [Governança - Ferramenta de Diagnóstico dos ODS](#)
- ✂ [Planejamento - Ferramenta de Diagnóstico dos ODS](#)
- ✂ [Mobilidade - Ferramenta de Diagnóstico dos ODS](#)
- ✂ [Segurança - Monitoramento de Segurança Urbana](#)
- ✂ [Sua Teoria da Mudança na Cidade](#)
- ✂ [Avaliações locais voluntárias orientadas para a ação](#)
- ✂ [Visão geral das avaliações locais voluntárias](#)
- ✂ [Localização dos ODS: Planejando a mudança com os ODS](#)
- ✂ [VLRs transformadoras de gênero orientadas para a ação](#)
- ✂ [Indicadores dos ODS com perspectiva de gênero](#)
- ✂ [Medir o espaço público](#)

Bloco 1 | Envolvimento das partes interessadas

- ✂ [Listar as partes interessadas](#)
- ✂ [Mapeamento de partes interessadas](#)
- ✂ [Reuniões com confete](#)
- ✂ [Termos de serviço](#)
- ✂ [Formulário de consentimento](#)

Bloco 2 | Avaliação em toda a cidade

- ✂ [Conta KoBo Toolbox](#)
- ✂ [Aplicativo KoBo Toolbox](#)
- ✂ [Baixe o QGIS](#)
- ✂ [Manual de treinamento do QGIS](#)
- ✂ [Questionário da Caixa de Ferramentas KoBo](#)
- ✂ [Formulário XLS](#)
- ✂ [Caminhada urbana \(em grupo\)](#)
- ✂ [Caminhada urbana \(individual\)](#)
- ✂ [Dica de segurança](#)
- ✂ [Cidade Segura](#)
- ✂ [Modelo de agenda](#)
- ✂ [Lista de participantes](#)
- ✂ [Questionário de avaliação em toda a cidade](#)
- ✂ [Guia técnico de avaliação em toda a cidade](#)

Bloco 3 | Avaliação específica do local

- ✂ [Modelo de agenda](#)
- ✂ [Lista de participantes](#)
- ✂ [Avaliação específica do local do espaço público](#)
- ✂ [Formulário de avaliação geral específico do local](#)
- ✂ [O kit de ferramentas Inhabit Place](#)
- ✂ [Caminhada urbana \(em grupo\)](#)
- ✂ [Caminhada urbana \(individual\)](#)
- ✂ [Dica de segurança](#)
- ✂ [Cidade Segura](#)
- ✂ [Modelo de observação](#)
- ✂ [Lista de verificação para medição e registro](#)
- ✂ [Medidor de som](#)
- ✂ [Previsão do tempo](#)
- ✂ [Termômetro](#)
- ✂ [Medidor de luz](#)
- ✂ [Qualidade do ar](#)
- ✂ [Contador de pessoas](#)
- ✂ [Mapas digitais de 5 dimensões](#)
- ✂ [Pontuação de qualidade](#)

Bloco 4 | Analisando os desafios

- ✂ [MethodKit - Cadastro](#)
- ✂ [MethodKit - O lugar hoje](#)
- ✂ [MethodKit - Tela de exclusão de locais](#)
- ✂ [MethodKit - O lugar amanhã](#)
- ✂ [MethodKit - Geração de ideias](#)
- ✂ [MethodKit - Descrição da ideia](#)
- ✂ [MethodKit - Preparar tabelas](#)
- ✂ [Modelo de agenda](#)
- ✂ [Lista de participantes](#)

Bloco 5 | Ideias para o design

- ✂ [Lista de comandos](#)
- ✂ [Fórum do Minecraft](#)
- ✂ [Refugiado do Construtor](#)
- ✂ [Planeta Minecraft](#)
- ✂ [Fiverr](#)
- ✂ [Fórum do Minecraft da Unity](#)
- ✂ [Construído por bits](#)
- ✂ [UpWork](#)
- ✂ [Gigster](#)
- ✂ [Codementor](#)
- ✂ [Programa de Parceiros da Microsoft](#)
- ✂ [Modelo de agenda](#)
- ✂ [Lista de participantes](#)
- ✂ [Minecraft: Edição Java](#)
- ✂ [Criar conta do Minecraft](#)
- ✂ [Suas cidades ao redor do mundo](#)
- ✂ [Vias de mineração](#)
- ✂ [MethodKit - Descrição da ideia](#)
- ✂ [SketchFab](#)
- ✂ [Template](#)

Bloco 6 | Recomendações de ação

- ✂ [Priorizar resultados](#)
- ✂ [Implementar a proposta](#)
- ✂ [Modelo de agenda](#)
- ✂ [Lista de participantes](#)

Bloco 7 | Plano de ação

- ✂ [Baixe o SketchUp](#)
- ✂ [Modelo de agenda](#)
- ✂ [Lista de participantes](#)
- ✂ [Modelo de lista de quantidades](#)
- ✂ [Plano de construção e manutenção](#)
- ✂ [Termos de Serviço](#)

Bloco 8 | Compartilhando resultados

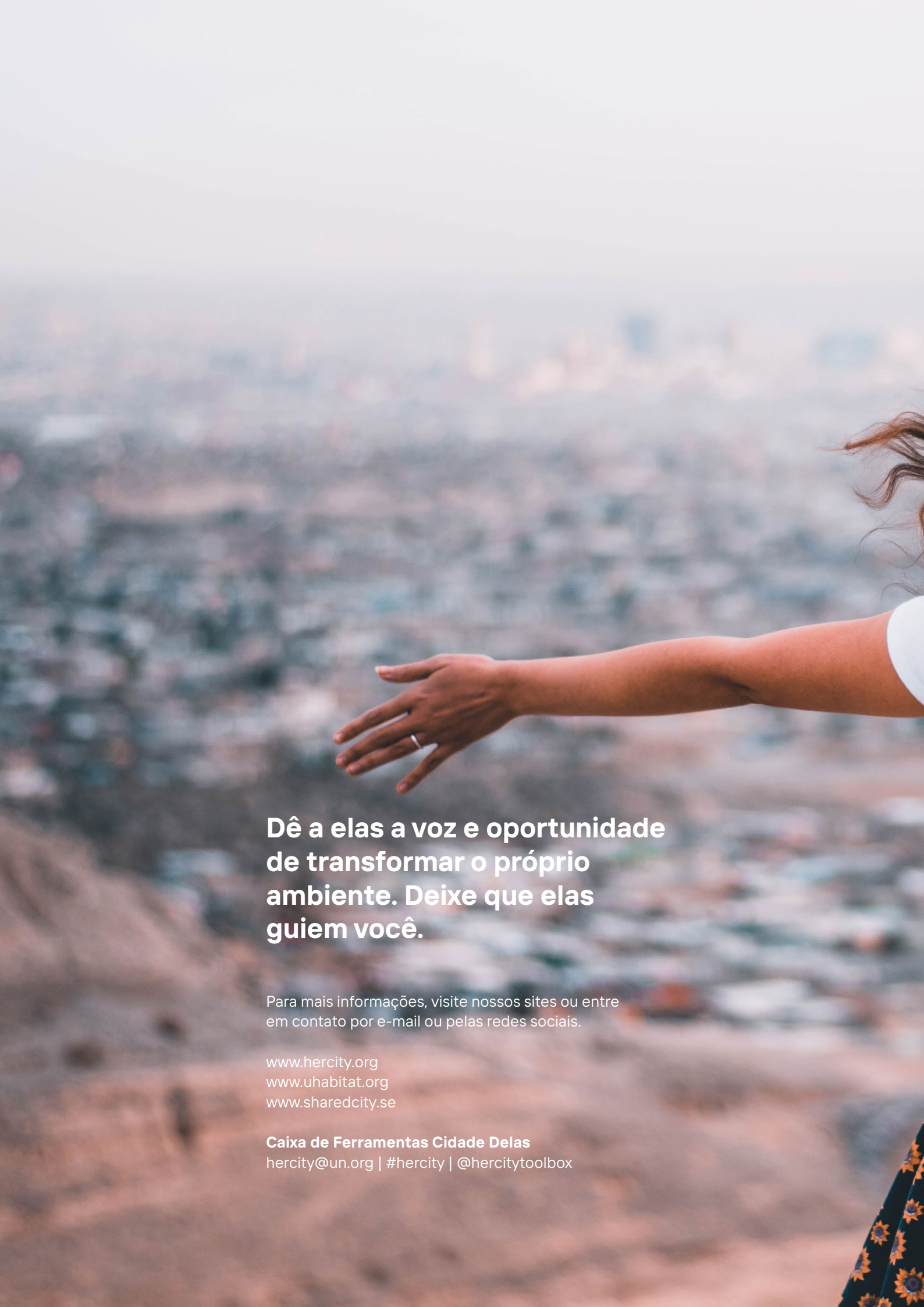
- ✂ [Modelo de agenda](#)
- ✂ [Histórias de mudança da cidade dela](#)
- ✂ [Formulário de avaliação](#)
- ✂ [Certificado de participação](#)
- ✂ [Cartas de recomendação](#)

Bloco 9 | Implementação e acompanhamento

- ✂ [Questões-chave](#)
- ✂ [Plano de construção e manutenção](#)
- ✂ [Matriz do modelo de gestão](#)

Bloco 10 | Implementação e acompanhamento

- ✂ [Indicadores dos ODS com perspectiva de gênero](#)
- ✂ [Sua Teoria da Mudança na Cidade](#)
- ✂ [Quality scoring](#)
- ✂ [VLRs transformadoras de gênero orientadas para a ação](#)
- ✂ [Histórias de mudança da cidade dela](#)
- ✂ [Mapear lacunas e identificar oportunidades](#)
- ✂ [Guia de estratégia para espaços públicos em toda a cidade](#)
- ✂ [Compêndio de estratégias para espaços públicos em toda a cidade](#)
- ✂ [Política de Espaço Público para Governos Locais](#)
- ✂ [Política Urbana Nacional](#)
- ✂ [Diretrizes para a Análise da Qualidade](#)
- ✂ [Legislação Urbana](#)
- ✂ [Revisões Nacionais Voluntárias \(RNVs\)](#)
- ✂ [Modelo de carta para formuladores de políticas](#)

A woman's arm and hand are visible on the right side of the frame, reaching out towards the left. The background is a blurred, high-angle view of a densely populated urban area, likely a favela or informal settlement, with many small buildings and structures. The overall tone is soft and contemplative.

**Dê a elas a voz e oportunidade
de transformar o próprio
ambiente. Deixe que elas
guiem você.**

Para mais informações, visite nossos sites ou entre
em contato por e-mail ou pelas redes sociais.

www.hercity.org
www.ushabitat.org
www.sharedcity.se

Caixa de Ferramentas Cidade Delas
hercity@un.org | [#hercity](https://twitter.com/hercity) | [@hercitytoolbox](https://twitter.com/hercitytoolbox)